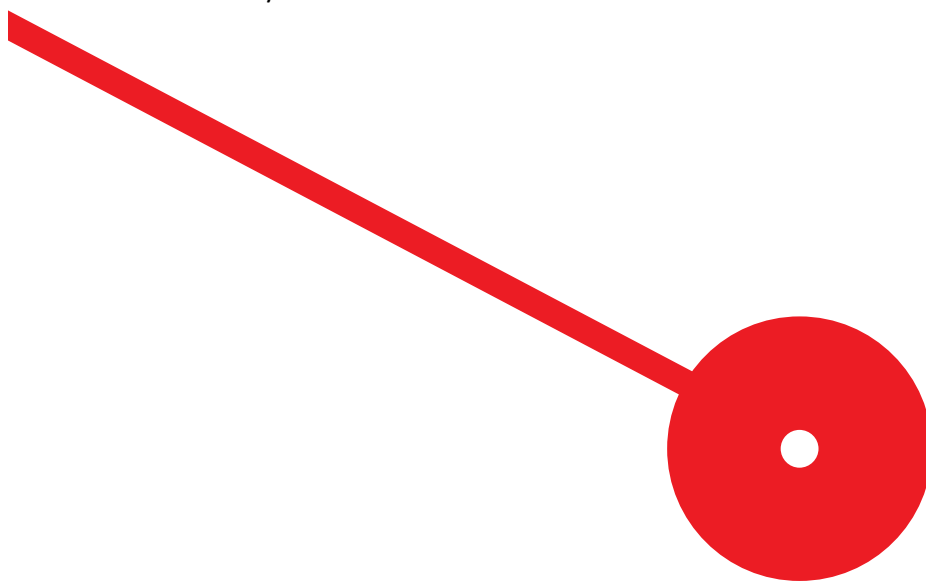




A Tradução de Textos Infantojuvenis: Relatório de Estágio no Pronto a Editar Atelier

Ana Rita Pinto Ferreira

10/2024

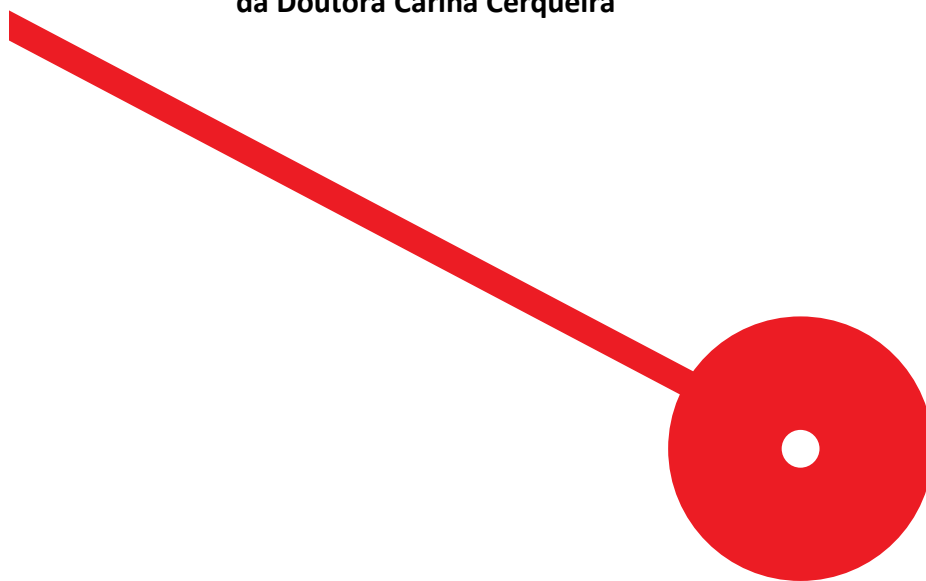




A Tradução de Textos Infantojuvenis: Relatório de Estágio no Pronto a Editar Atelier

Ana Rita Pinto Ferreira

**Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação
da Doutora Carina Cerqueira**



Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Pronto a Editar Atelier e às suas colaboradoras, Salomé Castro, Cátia Pereira, Joana Almeida e Luana Azeredo. Sendo que a minha maior aspiração profissional é fazer tradução literária, esta experiência de estágio foi como um sonho tornado realidade. Quero agradecer não só por me terem dado esta oportunidade, como também por me terem recebido de braços abertos, por me terem ajudado sempre que precisei e por me terem transmitido conhecimento inestimável que levarei comigo para sempre.

Gostaria também de agradecer à minha orientadora de estágio, a professora Carina Cerqueira, por ter acreditado em mim e me ter incentivado quando lhe disse que queria um estágio em tradução literária, assim como pela ajuda e orientação que me ofereceu ao longo do último ano.

Agradeço aos meus pais porque, sem eles, não teria tido a oportunidade de seguir a profissão dos meus sonhos, e à minha irmã, que me apoia e incentiva, sempre.

E, por último, quero agradecer às minhas amigas, Inês, Magui, Ju, Guida, Filipa e Joana (a *braincell*) que, ao longo dos últimos cinco anos, me lembraram vezes e vezes sem conta o que é amizade *verdadeira*, e sem as quais nada disto teria valido a pena. Um agradecimento especial à Magui, a Anne da minha Diana, por absolutamente tudo.

Resumo:

O presente relatório pretende descrever a minha experiência de estágio na empresa editorial Pronto a Editar Atelier, no âmbito do Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas. Primeiramente, este relatório passa por contextualizar a entidade de acolhimento e o seu trabalho no mundo editorial, assim como descrever as atividades que levei a cabo durante o meu estágio na mesma. Adicionalmente, explora-se o tema da tradução literária, fazendo-se destaque à tradução de literatura infantojuvenil. É feita uma breve análise à história e evolução deste género literário, definindo, também, o próprio conceito de «literatura infantojuvenil» e o seu público-alvo. Ademais, analisam-se as particularidades inerentes à tradução de livros para crianças e como esta se diferencia da tradução de livros para adultos. Por último, é feito um estudo de caso através da análise da tradução do livro *Anne of Green Gables* de Mariah Marsden, que se apoia nas teorias tradutivas de Zohar Shavit, com o objetivo de averiguar que estratégias podem ser utilizadas aquando da tradução de textos infantojuvenis.

Palavras chave: literatura infantojuvenil; tradução infantojuvenil; tradução literária; estratégias de tradução.

Abstract:

The purpose of this report is to describe my internship at editorial company Pronto a Editor Atelier, as part of my master's degree Specialized Translation and Interpretation's program. Firstly, this report sets out to contextualize Pronto a Editor Atelier's work in the editorial world, as well as describe the activities that I carried out during my internship. Additionally, it aims to explore the topic of literary translation, specifically the translation of children's literature. A brief analysis is made of the history and evolution of this literary genre, as well as an effort to define the concept of «children's literature» and its target audience. Moreover, there's an analysis on the more particular characteristics inherent to the translation of children's literature and how this process differs from the translation of adult literature. Lastly, a case study aims to analyse the translation of the book *Anne of Green Gables* by Mariah Marsden, based on the translation theories of Zohar Shavit, to identify which strategies can be used when translating children's literature.

Key words: children's literature; children's literature translation; literary translation; translation strategies.

Índice Geral

Introdução	1
Capítulo I – Apresentação do Estágio — Pronto a Editar Atelier	5
1 Pronto a Editar Atelier	6
1.1 Serviços	6
1.2 Portefólio	8
2 Contextualização do Estágio	9
Capítulo II – Atividades Realizadas em Estágio.....	11
3 Atividades Realizadas em Estágio.....	12
3.1 Projeto #1 – PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!.....	12
3.2 Projeto #2 – Do It Today	14
3.3 Projeto #3 – PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!.....	15
3.4 Projeto #4 – You Deserve This Shit	17
3.5 Projeto #5 – Big Caesars and Little Caesars.....	19
3.6 Projeto #6 – Shine & Search – Forest.....	25
3.7 Projeto #7 – Shine & Search – Under Water.....	26
3.8 Projeto #8 – Degrees of Engagement	28
3.9 Projeto #9 – The Future	30
3.10 Projeto #10 – Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed	
32	
Capítulo III – Estudo de Caso — Estratégias para a Tradução de Textos	
Infantojuvenis	35
4 Enquadramento Teórico	36
4.1 Metodologias	42
4.2 Apresentação da Obra a ser Analisada	44
4.3 Análise e Discussão	45
4.3.1 Mudança	46

4.3.2	Aumento	52
4.3.3	Eliminação	53
4.3.4	Diminuição	56
4.3.5	Adição.....	58
4.3.6	Os Dois Princípios Fundamentais.....	59
4.4	Conclusão	61
Capítulo IV – Conclusão		64
Referências Bibliográficas		68
Anexos.....		74
Anexo I – Grelha de Avaliação Tutor Entidade de Acolhimento		75

Índice de Figuras

1 - Logótipo do Pronto a Editar Atelier	6
2 - Exemplos de edições gerais.....	8
3 - Exemplos de edições paraescolares.....	8
4 - Exemplos de edições infantojuvenis	9
5 - Exemplos de edições técnicas	9
6 - Capa original de PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!.....	12
7 - Exemplo de terminologia específica ao mundo de PJ Masks	12
8 - Excerto de um dos glossários fornecidos pelo Atelier	13
9 - Exemplo da linguagem utilizada na minha tradução de PJ Masks Power Heroes – Conhece os Power Heroes!.....	13
10 - Capa da edição portuguesa do PJ Masks Power Heroes – Conhece os Power Heroes!	13
11 - Capa original de Do It Today	14
12 - Excerto da tabela de justificações tradutivas para o Do It Today	15
13 - Capa original de PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!	16
14 - Excerto do meu glossário PJ Masks	16
15 - Capa da edição portuguesa de PJ Masks Power Heroes – Conhece a Fada Espacial Lilyfay!.....	17
16 - Capa original de You Deserve This Shit.....	17
17 - Excertos da minha tradução de You Deserve This Shit	19
18 - Capa original de Big Caesars and Little Caesars	20
19 - Exemplos de expressões britânicas em Big Caesars and Little Caesars	20
20 - Exemplos da terminologia em Big Caesars and Little Caesars.....	20
21 - Exemplo de notas de rodapé.....	21
22 - Minha tradução do poema Epigram LX de Ben Jonson.....	21
23 - Adaptação sobre a liberdade	22
24 - Adaptação sobre o Estado Novo	22
25 - Excerto da minha tradução do índice remissivo.....	24
26 - Capa original de SHINE & SEARCH – FOREST	25
27 - Excerto de SHINE & SEARCH - FOREST.....	26
28 - Capa original de SHINE & SEARCH - UNDER WATER	27
29 - Excertos de SHINE & SEARCH - UNDER WATER	27

30 - Capa original de Degrees of Engagement	28
31 - Capa original de The Future	30
32 - Inserção de traduções na revisão	31
33 - Capa da edição portuguesa de O Futuro.....	32
34 - Capa original de Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed ..	33
35 - Exemplos de reescrita com vista à fluidez e facilitação da leitura.....	33
36 - Dados "YTD" (Year to Date) de 2023 (janeiro-dezembro) disponibilizados pela APEL	37
37 - Faixas etárias disponibilizadas pela Porto Editora	39
38 - Faixas etárias disponibilizadas pela FNAC.....	39
39 - Primeira edição de Anne of Green Gables, 1908	44
40 - Versões original e portuguesa da obra	45
41 - 1º exemplo de mudança.....	47
42 - 2º exemplo de mudança.....	48
43 - 3º exemplo de mudança.....	48
44 - 1º exemplo de eliminação.....	54
45 - 2º exemplo de eliminação.....	54
46 - 3º exemplo de eliminação.....	54
47 - Exemplo da dimensão dos balões de fala.....	57
48 - Selo Ler+	59

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Estágios do modelo de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson.....	38
--	----

Lista de Abreviaturas

APEL Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

PNL Plano Nacional de Leitura

O presente relatório é redigido com o intuito de documentar as atividades realizadas durante o meu estágio no Pronto a Editar Atelier, uma empresa que se especializa na edição de livros, assim como de concluir a cadeira de Estágio Curricular e, conseqüentemente, o meu mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas. Adicionalmente, através de um estudo de caso que analisa a tradução do livro *Anne of Green Gables* de Mariah Marsden (2017), este relatório pretende identificar estratégias tradutivas que poderão ser utilizadas na tradução de textos infantojuvenis.

Tanto a literatura como a tradução apresentam uma grande importância na minha vida e um dos meus maiores objetivos profissionais é conseguir unir as duas vertentes e construir uma carreira em tradução literária no mercado editorial português. O nosso mercado editorial tem vindo a expandir-se ao longo dos últimos anos. De janeiro a setembro de 2024 foram vendidos quase 9,5 milhões de livros em Portugal, um aumento face ao mesmo período de 2023, no qual foram vendidos cerca de 8,9 milhões (APEL, 2024). Soube desde o início do mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas que desejava encontrar um estágio curricular na área da tradução literária, de forma a adquirir experiência e conhecimento para o meu futuro no mercado editorial. Tendo, inicialmente, procurado oportunidades em diferentes editoras portuguesas, acabei por descobrir o Pronto a Editar Atelier, que, apesar de não ser uma editora, mantém um trabalho próximo com inúmeras delas e especializa-se, entre outros domínios, na tradução literária. O Pronto a Editar mostrou-se a escolha acertada a fazer devido, não só, às suas inúmeras parcerias no mercado editorial, mas também ao seu catálogo variado e abrangente, que apresenta edições paraescolares, gerais, técnicas e infantojuvenis. Sendo que, na altura em que procurava estágio, já sabia que gostaria de explorar o tema da tradução infantojuvenil no meu relatório final, a quantidade de trabalho de tradução infantojuvenil realizada pela entidade de acolhimento foi um aspeto extremamente atrativo para mim. Sendo que o meu percurso académico na área da tradução tem sido maioritariamente focado na tradução técnica, adquirir mais conhecimento sobre esta área de estudo tradutiva na qual pretendo trabalhar é importante para mim. A tradução de textos dirigidos a crianças parece-me particularmente interessante porque, sendo que é altamente impactada pelas características que são únicas à literatura infantojuvenil, esta apresenta várias diferenças da tradução de literatura para adultos (ideia que exploro mais detalhadamente ao longo do Capítulo III). Ademais, o trabalho que realizei ao longo do

estágio no Pronto a Editar Atelier, que incluiu a tradução de vários livros do género infantojuvenil, veio cimentar este mesmo interesse.

O estágio curricular que realizei no Pronto a Editar Atelier teve a duração de, aproximadamente, 4 meses e três semanas, tendo começado no dia 17 de janeiro de 2024 e terminado a 7 de junho do mesmo ano. O estágio foi realizado em regime híbrido, sendo que compareci presencialmente na sede da entidade de acolhimento duas vezes por semana, ficando os restantes dias em teletrabalho. Ao longo destes quase cinco meses, realizei dez projetos na área da tradução e revisão (inglês-português) e trabalhei com diversos géneros literários, incluindo livros infantojuvenis, de autoajuda, de não-ficção, de romance e de ficção científica.

O presente relatório está dividido em quatro capítulos. O primeiro refere-se à apresentação do Pronto a Editar Atelier, a sua história e trabalho no mercado editorial, assim como à contextualização do estágio em si. O segundo capítulo é dedicado à descrição dos dez projetos de tradução e revisão que desenvolvi ao longo do estágio, fazendo destaque aos problemas encontrados ao longo das traduções e revisões, as estratégias utilizadas para resolver esses problemas e justificações para as mesmas. No terceiro capítulo, após fazer uma fundamentação teórica sobre a história da literatura infantojuvenil, as suas características únicas e as particularidades inerentes à tradução de textos infantojuvenis, passo ao estudo de caso que realizei: a análise da tradução do livro *Anne of Green Gables* de Mariah Marsden (2017), tradução esta realizada pelo Pronto a Editar Atelier. A escolha do *Anne of Green Gables* como objeto do meu estudo de caso foi motivada, sobretudo, pelo facto de *Anne of Green Gables* de L. M. Montgomery (1908), no qual a nova edição escrita por Mariah Marsden se baseia, ser um dos meus livros favoritos. Isto significa que o meu conhecimento prévio da história e a minha estima pela mesma não só facilitaram como beneficiaram o meu trabalho de análise tradutiva, assegurando, também, o meu contínuo interesse e motivação na escrita do relatório final. Adicionalmente, tendo em conta que esta tradução foi realizada pela tradutora Salomé Castro, colaboradora no Pronto a Editar Atelier e a minha tutora de estágio, o *Anne of Green Gables* pareceu ser a escolha mais apropriada para o meu estudo de caso, juntando, no fundo, o útil ao agradável. A base para a minha análise tradutiva neste estudo de caso foram as teorias de tradução da autora Zohar Shavit (1986, 2006), que defende que os tradutores infantojuvenis têm a liberdade de manipular o texto aquando da tradução, fazendo mudanças, diminuições, eliminações e adições de informação, se se certificarem,

simultaneamente, que ajustam o texto de forma a torná-lo apropriado, útil, benéfico, educativo e adaptado às capacidades cognitivas das crianças. Através deste estudo de caso, pretendo compreender se a tradutora do *Anne of Green Gables* adotou alguma das estratégias propostas por Shavit, tirando, complementarmente, as minhas próprias conclusões no que diz respeito à utilização das mesmas aquando da tradução de textos infantojuvenis. No quarto e último capítulo encontra-se a conclusão do relatório, onde faço uma reflexão acerca do trabalho que realizei no Pronto a Editar Atelier, o que aprendi e como esta experiência me impactou e ao meu futuro na área da tradução literária.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO — PRONTO A EDITAR
ATELIER

1 Pronto a Editar Atelier



1 - Logótipo do Pronto a Editar Atelier

O Pronto a Editar Atelier foi fundado em 2012, na Maia, por Salomé Castro. A empresa tem, nos seus quadros, quatro funcionárias: Salomé Castro (Diretora Geral), Cátia Pereira (Coordenadora Editorial), Joana Almeida (*Designer* Gráfica) e Luana Azeredo (Assistente Editorial). Esta conta ainda, sempre que necessário, com o trabalho de colaboradores externos, que são escolhidos com base na realização de testes na sua área (ex.: testes de tradução). Todas estas colaborações externas são devidamente contratualizadas, salvaguardando os direitos e deveres das duas partes.

A empresa, como o nome indica, é um Atelier que se especializa na edição de livros, funcionando como parceiro para as empresas editoriais, visando enriquecer, dinamizar e potenciar a atividade comercial das editoras em particular, e das empresas em geral.

O posicionamento de mercado do Pronto a Editar Atelier assenta em três pilares: experiência, inovação e competência. No futuro, o Atelier pretende continuar a apostar nestes três pilares que, até agora, permitiram o crescimento da empresa e a fidelização de clientes.

O Pronto a Editar Atelier trabalha com mais de 50 clientes, entre eles instituições como a UNICEF, a Câmara Municipal da Maia e a Câmara Municipal de Paços de Ferreira, editoras e livrarias de renome como a ASA, a Bertrand, o grupo Porto Editora, a Editora Topseller, a Fnac, a Planeta de Livros e a Clássica Editora.

1.1 Serviços

O Pronto a Editar Atelier oferece diferentes serviços relacionados com a produção de livros, como tradução literária e técnica, revisão, comunicação, criação intelectual e

design. A empresa promove a execução de todo o tipo de projetos de natureza editorial, realizando as várias fases do processo prévio à impressão.

Para a tradução e revisão, o Atelier tem como línguas de trabalho, para além do português, o inglês, francês, espanhol castelhano e italiano.

Na área da revisão, o Pronto a Editar Atelier oferece revisão literária e científica, simples ou com edição. Uma revisão simples refere-se a um processo que engloba «corrigir gralhas; pontuação, recorrendo à substituição por sinónimos; evitar estruturas complexas e de difícil entendimento; verificar concordâncias; uniformizar o uso de maiúsculas e minúsculas; regular o uso de estrangeirismos, recorrendo ou não a itálico; identificar galicismos e substituí-los, ou não, consoante a situação, por palavras em português vernáculo» (Pacheco, 2013, p. 13–17), enquanto a revisão com edição engloba, para além das alterações ao texto, a verificação da estrutura do texto, do índice, da paginação, das imagens e dos gráficos, assim como a adequação do texto aos padrões editoriais. Ao mesmo tempo, a revisão com edição obriga à eliminação ou adaptação de conteúdos, ou mesmo a seleção de novos conteúdos, interferindo assim com o estilo de escrita do autor. Assim sendo, o editor passa a ter funções de autoria (Rodrigues, 2022; Costa, 2012; Bento, 2013; Carvalhas, 2013).

O Atelier também oferece serviços de ilustração de capas, livros técnicos, livros infantojuvenis, manuais e catálogos, assim como o *design* do *layout* dos miolos, a paginação e a arte-final, que, segundo Barbosa (2019, p.12) se refere a «um ficheiro preparado com todo o rigor e pormenor, para depois ser enviado para a gráfica. As medidas devem ser as corretas, os textos devem estar revistos e todos os elementos – textos, imagens, ilustrações, logótipos ou gráficos – devem situar-se nos sítios certos.»

Adicionalmente, o Pronto a Editar Atelier oferece o serviço de produção de livros por encomenda, o que inclui o serviço de *ghostwriting*. De acordo com Jankowska (2013), este é um fenómeno no qual o *ghostwriter* cria uma obra literária para um cliente, que depois é distribuída publicamente sob o nome do cliente, e não sob o nome do *ghostwriter*.

No que diz respeito à produção de conteúdos multimédia, o Atelier oferece serviços como o *design* e criação de *websites* (e a manutenção dos mesmos), *banners* publicitários, vídeos ou animações promocionais.

A empresa oferece ainda serviços de coordenação e comunicação, como a criação de *press releases* e *newsletters*, a redação de textos para catálogos e a produção de publicações comemorativas.

Será de acrescentar ainda que o Pronto a Editar Atelier possui um catálogo próprio de obras em fase de pré-impressão, para venda de direitos a editoras.

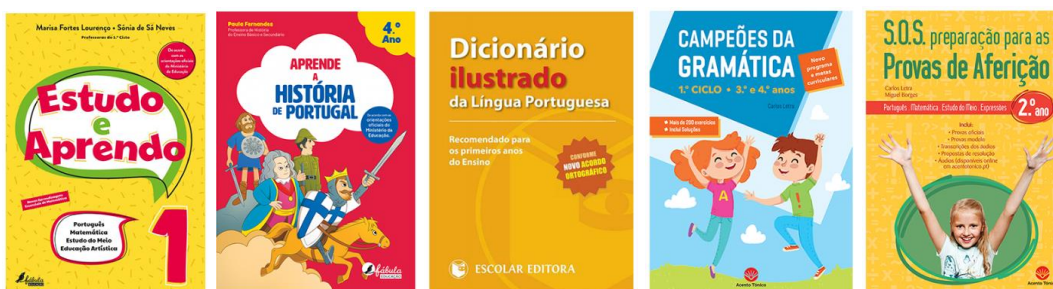
Apesar de o Pronto a Editar Atelier trabalhar maioritariamente com outras empresas, este oferece também serviços a particulares. Não só serviços editoriais, como redação e revisão de textos, tradução, *design* gráfico, paginação, registo de ISBN e depósito legal, arte-final e impressão, como também serviços de personalização (histórias, agendas, presentes) e consultoria editorial.

1.2 Portefólio

O portefólio do Pronto a Editar Atelier apresenta uma grande variedade de obras. A empresa disponibiliza edições gerais, normalmente direcionadas a um público adulto (romances, clássicos, autoajuda e desenvolvimento pessoal, história, não-ficção), edições paraescolares (livros didáticos e de atividades, gramáticas, dicionários), uma grande variedade de edições infantojuvenis para as diferentes faixas etárias, sendo este, na verdade, o género literário mais editado pelo Atelier, e edições técnicas (medicina, contabilidade, gestão, turismo).



2 - Exemplos de edições gerais



3 - Exemplos de edições paraescolares



4 - Exemplos de edições infantojuvenis



5 - Exemplos de edições técnicas

2 Contextualização do Estágio

O meu estágio no Pronto a Editar Atelier teve início no dia 17 de janeiro de 2024. A minha tutora de estágio foi Salomé Castro, a fundadora da empresa e diretora-geral. Conteí ainda com a ajuda e orientação dos outros membros da equipa, Cátia Pereira, Joana Almeida e Luana Azeredo.

O estágio foi realizado em regime híbrido: presencialmente na sede da empresa em Águas Santas duas vezes por semana (segundas e quintas) e nos restantes dias (terças, quartas e sextas) permaneci em regime de teletrabalho. Realizei dois horários diferentes ao longo do estágio: das 09h30 às 17h30 (quando em regime presencial) e das 09h30 às 18h (teletrabalho).

No estágio, desempenhei concreta e unicamente funções de tradução e revisão. Realizei 10 projetos: 4 livros infantojuvenis, 3 livros de autoajuda, 2 livros de ficção e 1 livro de não-ficção. Todas estas obras estão agendadas para publicação num futuro próximo.

Na execução da ação tradutiva foi-me solicitado pela entidade de acolhimento a não utilização de ferramentas de tradução assistida por computador. Seguindo a argumentação do Pronto a Editar Atelier, este tipo de ferramentas pode não ser o mais apropriado para a tradução literária, sendo que estas oferecem a possibilidade do uso de tradução

automática, de memórias de tradução e da deteção de repetições, o que poderia «desvirtuar a qualidade mais humana» das traduções. Para além disto, foi-me também explicado que, na maior parte das vezes, a estrutura ou *layout* do livro na versão portuguesa fica diferente da versão original, consoante o desejo das editoras. Assim, as traduções foram realizadas num documento Word, sem qualquer formatação (a não ser o tamanho da letra, os negritos, itálicos e listas com marcas), para que este pudesse ser mais facilmente editado posteriormente.

Desta forma, mantive o método de trabalho indicado pela entidade de acolhimento: manutenção do texto de partida no lado esquerdo do monitor e numa folha Word no lado direito, onde realizei a tradução. Apesar de não me ter sido possível utilizar ferramentas de tradução assistida por computador, continuei a recorrer a várias ferramentas úteis à tradução e na resolução de problemas tradutivos, tais como o DeepL, o Linguee, o Ciberdúvidas, os dicionários portugueses Priberam e Infopédia, os dicionários ingleses Cambridge, Merriam-Webster e Collins, assim como dicionários de sinónimos, antónimos e de expressões idiomáticas em ambas as línguas, e o revisor LanguageTool.

Adicionalmente, foi-me fornecido o Guia de Estilo da entidade de acolhimento, que contém orientações no que diz respeito ao uso de sinais gráficos, como a distinção do travessão, da meia risca e do hífen, a correta pontuação entre travessões, regras para efetuar parágrafos ao longo de diálogos e a utilização das aspas consoante a hierarquia portuguesa (« “ ‘ ‘ “ »). Este Guia regulamenta também outras questões de estilo, como a escrita de números, as abreviaturas, as notas de rodapé, o uso de versaletes e de itálicos e a forma apropriada de fazer referências bibliográficas ao longo do texto.

O estágio teve a duração de 720h, concluído no dia 7 de junho de 2024.

CAPÍTULO II – ATIVIDADES REALIZADAS EM ESTÁGIO

3 Atividades Realizadas em Estágio

Como mencionado anteriormente, ao longo do estágio realizei 10 projetos: 4 livros infantojuvenis, 3 livros de autoajuda, 2 livros de ficção e 1 livro de não-ficção.

3.1 Projeto #1 – PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!

O primeiro projeto foi recebido e iniciado no dia 17/01 e tratou-se da tradução de um livro infantojuvenil, *PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!*, de inglês para português. O livro tinha 27 páginas e 1693 palavras, sendo que maior parte do conteúdo eram imagens.

O *PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!* é um livro baseado na série de animação *PJ Masks*, que, em Portugal, é transmitida no canal Disney Junior. A história segue as aventuras deste grupo de super-heróis infantis. O público-alvo deste livro são crianças, especialmente as que já sejam fãs da série original.



6 - Capa original de *PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!*

Para esta tradução, utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento. Recorri, ao longo da tradução, ao Guia de Estilo do Atelier.

A terminologia deste texto mostrou-se desafiante, sendo que eu não tinha qualquer conhecimento prévio acerca deste mundo fictício ou das suas personagens.

No PJ Jet , os PJ Masks encontram a Fábrica Voadora do Romeo. — Vamos entrar à socapa na Fábrica Voadora e encontrar o asteroide. Depois, uso os meus Super Músculos de Réptil para o atirar para o espaço — diz o Gekko.

7 - Exemplo de terminologia específica ao mundo de *PJ Masks*

Como fonte de referência e de pesquisa terminológica, assisti a vários vídeos no canal de Youtube oficial do Disney Junior, assim como excertos de episódios na televisão e na

plataforma de *streaming* Disney+. Para além disso, a entidade de acolhimento forneceu-me dois glossários com os nomes das personagens na versão portuguesa.



8 - Excerto de um dos glossários fornecidos pelo Atelier

A tradução em si foi um desafio, sendo que esta foi a primeira vez que realizei uma tradução de um texto infantojuvenil. Tendo em conta os conselhos que me foram dados pela Coordenadora Editorial Cátia Pereira sobre o tipo de linguagem mais indicado a utilizar, dei prioridade à fluidez da leitura e à facilidade da compreensão, usando uma linguagem simples, como evidenciado no excerto abaixo.

Outra aluna passa a correr por eles.
— Vamos jogar basquetebol! O miúdo novo, o Ivan, tem muito jeito! — diz ela.
O Greg, o Connor e a Amaya juntam-se ao jogo e conhecem o Ivan.
— Ele parece ser muito fixe — diz a Amaya, depois do jogo.

9 - Exemplo da linguagem utilizada na minha tradução de PJ Masks Power Heroes – Conhece os Power Heroes!

O projeto foi entregue durante a tarde do dia 18/01, o que significa que demorei cerca de um dia e meio para o completar.

A edição portuguesa foi lançada pela editora Nuvem de Letras no dia 15 de abril de 2024.

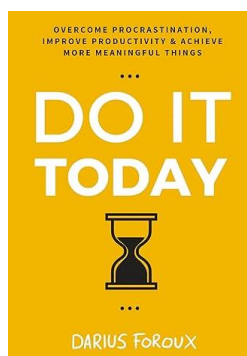


10 - Capa da edição portuguesa do PJ Masks Power Heroes – Conhece os Power Heroes!

3.2 Projeto #2 – Do It Today

O segundo projeto foi iniciado no dia 18/01. Tratava-se da tradução de um livro de autoajuda, chamado *Do It Today*, de Darius Foroux, de inglês para português. O livro tinha 124 páginas e 31 765 palavras.

O *Do It Today* é um livro que pretende ajudar as pessoas a parar de procrastinar, aumentar a sua produtividade e atingir os seus objetivos. O público-alvo deste livro são adultos, em particular, pessoas que se sintam desmotivadas a seguir os seus objetivos ou que sintam dificuldade em encontrar um bom equilíbrio entre a sua vida profissional e pessoal.



11 - Capa original de *Do It Today*

Para a tradução deste texto, utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento. Fiz, novamente, uso do Guia de Estilo do Atelier.

A linguagem utilizada nesta obra é corrente, fluída e de fácil compreensão. O autor explica os seus argumentos e pontos de vista de uma forma simples e direta. A razão para tal poderá ser o facto de este livro ter sido uma adaptação de vários artigos escritos pelo autor no seu *blog*, onde é comum os criadores de conteúdo escreverem de forma mais informal.

Ainda assim, ao longo da tradução encontrei alguns desafios terminológicos, entre eles:

- O uso de termos científicos como *delayed gratification*, *learned resourcefulness*, *learned helplessness*, *anterior cingulate cortex*, *prefrontal cortex*, *fat percentage*, *BMI*, *evolutionary biology*, *hamstrings*
- O uso de termos que não têm uma tradução direta para português e que, portanto, obrigaram ao uso de notas de tradutor em rodapé, como *overtraining*, *one hit wonder*, *mindfulness*, *burnout*, *millennial* e *spammer*.

- O uso de termos relacionados com o ginásio como *anaerobic exercise, heavy bag, speedball, pad, deadlift, squat, bench press, pull-up*.

Perante a existência de tantas dúvidas terminológicas, decidi criar uma tabela para justificar as escolhas tradutivas que realizei, como ilustrado abaixo.

Original	Tradução	Fonte
Anaerobic exercises	Exercícios anaeróbicos	https://www.womenshealth.pt/perder-peso-exercicios-anaerobicos-sao-melhores-que-cardio-diz-ciencia/perder-peso/401311/ https://www.lusiadas.pt/blog/prevencao-estilo-vida/exercicio/exercicios-para-perder-barriga
Anterior cingulate cortex	Córtex cingulado anterior	https://www.med.uminho.pt/pt/_layouts/15/uminho.portaisuoei.ui/pages/eventsdetail.aspx?id=55105
Bench press	Supino	https://www.healthline.com/health/exercise-fitness/bench-press-muscles-worked https://www.verywellfit.com/how-to-do-the-bench-press-exercise-3498278 https://dicionario.priberam.org/supino https://www.tuasaude.com/supino/

12 - Excerto da tabela de justificações tradutivas para o *Do It Today*

Muitas das minhas dúvidas foram também discutidas com as colaboradoras do Atelier, nomeadamente aquelas relacionadas com a pontuação e estilo, como o correto uso das aspas e dos diferentes tipos de hífenes.

No que diz respeito à revisão, esta mostrou-se um trabalho moroso, tendo em conta o tamanho do documento.

O projeto foi entregue ao fim da tarde do dia 02/02, o que significa que demorei 12 dias úteis a completá-lo.

3.3 Projeto #3 – PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!

O terceiro projeto foi iniciado no dia 02/02 e tratava-se da tradução de um livro infantojuvenil, *PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!*, de inglês para português. O livro tinha 24 páginas e 1596 palavras, sendo que maior parte do conteúdo eram imagens.

O *PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!* é o seguimento do primeiro livro que traduzi, *PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!*.



13 - Capa original de *PJ Masks Power Heroes – Meet Space Fairy Lilyfay!*

Para a tradução deste texto utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento, assim como o Guia de Estilo que me foi fornecido.

As dificuldades terminológicas e tradutivas sentidas neste projeto foram semelhantes às do primeiro projeto, *PJ Masks Power Heroes – Meet the Power Heroes!*, pelo que utilizei as mesmas fontes de referência e de pesquisa terminológica. A maior parte desta pesquisa foi feita através do episódio «Lilyfay» da temporada 6 da série animada *PJ Masks*, episódio no qual este livro se baseou.

Ao longo deste projeto, decidi criar um glossário com a terminologia dos glossários que me tinham sido disponibilizados anteriormente pela entidade de acolhimento e com a terminologia que eu própria reuni, na eventualidade de me ser atribuído outro projeto da saga *PJ Masks*. O glossário conta com 48 entradas.

INGLÊS	PORTUGUÊS
An Yu	An Yu
Asteroid of Badness	Asteroide da Maldade
Blast	rajada
By the power of the mountain!	Pelo poder da montanha!
Catboy (Connor)	Catboy (Connor)
Dragon Staff	Bastão do Dragão
emblem	emblema
Flying Factory	Fábrica Voadora
Furball	Bola de Pelo
Gekko (Greg)	Gekko (Greg)

14 - Excerto do meu glossário *PJ Masks*

Este projeto foi entregue ao início da tarde do dia 06/02, o que significa que demorei cerca de dois dias e meio para o completar.

O livro foi lançado pela editora Nuvem de Letras no dia 15 de abril de 2024.

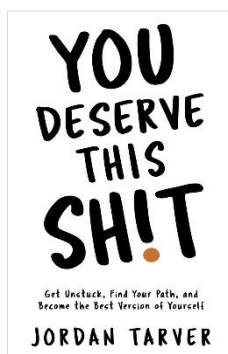


15 - Capa da edição portuguesa de PJ Masks Power Heroes – Conhece a Fada Espacial Lilyfay!

3.4 Projeto #4 – You Deserve This Shit

O quarto projeto foi iniciado no dia 06/02. Tratava-se da tradução de um livro de autoajuda, chamado *You Deserve This Shit*, de Jordan Tarver, de inglês para português. O livro tinha 228 páginas e 46 428 palavras.

O *You Deserve This Shit* é um livro que tem como objetivos ajudar as pessoas a sair da sua zona de conforto, encontrar o seu propósito e tornar-se autoconscientes. O público-alvo deste livro são adultos, especialmente pessoas que se sintam «perdidas», quer seja pessoal ou profissionalmente, e que precisem de orientação e motivação.



16 - Capa original de *You Deserve This Shit*

Para a tradução deste texto utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pelo Atelier. Fiz, também, uso do Guia de Estilo da entidade de acolhimento.

A terminologia deste documento mostrou-se bastante acessível, sendo que o autor não faz uso de terminologia especializada. Os únicos desafios terminológicos que encontrei e que obrigaram a alguma investigação terminológica foram:

- *Tee box*
- *Hedge fund*
- *Time-based goals*

- *Email subscriber list*

Para estas dúvidas, criei, mais uma vez, uma tabela de justificações tradutivas.

A tradução em si mostrou-se mais desafiante do que a tradução do outro livro de autoajuda (*Do It Today*) que realizei, sendo que Jordan Tarver, o autor de *You Deserve This Shit*, utiliza não só uma linguagem «floreada», como também escreve frases longas e complexas.

Para além disso, o autor faz um uso bastante frequente de expressões idiomáticas, que tentei, ao máximo, adaptar para expressões idiomáticas portuguesas. Uma grande ajuda nestes momentos foi o «Dicionário Aberto de Calão e Expressões Idiomáticas» criado por José João Almeida, da Universidade do Minho, dicionário este que é constantemente atualizado e que conta, atualmente, com mais de 4 000 entradas. Alguns exemplos, entre as dezenas de traduções de expressões idiomáticas que realizei, são:

- To go against the grain → Nadar contra a corrente
- To live and die by → Por as mãos no fogo por
- My cup of tea → A minha onda
- To half-ass (something) → Fazer (algo) a meio gás
- A walk in the park → Um mar de rosas
- To be fine and dandy → Correr às mil maravilhas

Existiram também várias instâncias em que não me foi possível traduzir certas expressões idiomáticas para português, pelo facto de não existirem expressões idiomáticas portuguesas que transmitissem o sentido do texto original. Nessas situações, optei por recorrer a paráfrases e eufemismos. Alguns exemplos deste tipo de solução são:

- You're ready to jump ship and push your chips all in on chasing something different → Sente-se pronto para avançar e procurar algo diferente
- You have a spot on the roster → Está no sítio certo
- Let's get this show on the road → Vamos começar
- My parents taught themselves the ropes → Os meus pais aprenderam sozinhos

Adicionalmente, um dos maiores impasses na tradução foi, curiosamente, o título e a sua repetição ao longo do texto. Ao longo da obra, o autor dirige-se diretamente ao leitor; assim, na tradução, escolhi utilizar a 3ª pessoa do singular («Dê permissão a si próprio

para se libertar», «O seu potencial é uma decisão, é a sua decisão»). Isto arrecada alguma dificuldade para frases que contenham o pronome «You» em inglês, sendo que, no português europeu, não é considerada adequada a utilização do pronome «Você» em contextos formais. Assim, escolhi traduzir o título «You Deserve This Shit» para «É Isso Que Merece», sendo que a opção mais literal «Merece Esta Merda» é ambígua — pode ser interpretada tanto como uma frase declarativa como imperativa.

Dedique-se a si mesmo e ao trabalho necessário para melhorar a sua vida. Faça do crescimento pessoal uma prioridade. **É isso que merece.**

Tem o poder e a oportunidade de se sentir da mesma forma. Tem de escolher ser corajoso e confiar que é capaz de o fazer. **É isso que merece.**

17 - Excertos da minha tradução de You Deserve This Shit

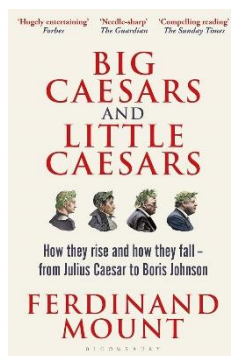
No que diz respeito à revisão, tendo em conta a dimensão deste projeto e tendo já a experiência do processo de revisão do *Do It Today*, decidi ir revendo à medida que traduzia. Em média, após traduzir 20 páginas, fazia uma pausa na tradução e revia. No entanto, assim que acabei de traduzir, fiz uma última revisão integral. A revisão mostrou-se trabalhosa, não só, uma vez mais, pelo tamanho do documento, mas porque tive de realizar vários ajustes, nomeadamente às frases mais longas e complexas.

O projeto foi entregue ao início da tarde do dia 01/03, o que significa que demorei 19 dias úteis a completá-lo.

3.5 Projeto #5 – Big Caesars and Little Caesars

O quinto projeto foi iniciado no dia 01/03. Tratava-se da tradução de um livro de não ficção, chamado *Big Caesars and Little Caesars*, de Ferdinand Mount, de inglês para português. O livro tinha 304 páginas e 110 419 palavras.

Big Caesars and Little Caesars fala-nos sobre o conceito do «Cesarismo» e a forma como este se tem vindo a manifestar, ao longo da História, na figura do ditador – desde Júlio César a Boris Johnson. Para além disto, o autor explora o tema dos golpes de estado e conspirações políticas. O público-alvo deste livro são adultos, particularmente, indivíduos que tenham interesse em história e política.



18 - Capa original de *Big Caesars and Little Caesars*

Para a tradução deste texto, utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento. Fiz, uma vez mais, uso do Guia de Estilo do Atelier.

No geral, a tradução deste texto mostrou-se desafiante. A linguagem utilizada pelo autor é um tanto formal e as frases são, muitas vezes, compridas e complexas. Sendo que o autor, Ferdinand Mount, é britânico, o mesmo faz, frequentemente, uso de expressões típicas britânicas que eu desconhecia e que, portanto, obrigaram a alguma pesquisa.

These are amazing books, bullying, bemusing, tempestuous, yet also sometimes pawky and whimsical. They bowled their readers over by the thousand and left their brains washed, rinsed and tumble-dried. Cromwell carried into the twentieth century a reputation that had been utterly transformed. Gone was the prating, brutal humbug.

19 - Exemplos de expressões britânicas em *Big Caesars and Little Caesars*

No que diz respeito à terminologia, esta é complexa, sendo que inclui termos militares, jurídicos, políticos e históricos, como se pode verificar nos excertos abaixo:

suborning a colonel in Strasbourg. Louis then arrived in uniform and, with the support of the colonel's regiment, seized the Prefecture, planning to march on Paris in imitation of his uncle's Hundred Days. Unfortunately, the general in charge of the local garrison rallied a

to concentration camps. The penalty for most offences was to be death. Because of the soft attitude of the prosecuting authorities, this document was not produced at the trial of Hitler and the other

Cabinet Secretary, Sir Mark Sedwill, and then a string of other permanent secretaries: Sir Philip Rutnam at the Home Office, Sir Jonathan Jones of the Government Legal Department, Sir Simon McDonald at the Foreign Office, Sir Richard Heaton at the Ministry of Justice and Melanie Dawes at the Ministry of Housing. No purge on this scale had happened before,

20 - Exemplos da terminologia em *Big Caesars and Little Caesars*

Assim sendo, tive de realizar bastante pesquisa terminológica, o que acabou por tornar o processo tradutivo mais moroso. Decidi, como fiz noutros projetos, criar uma tabela para as minhas escolhas tradutivas.

Nesta tradução, tive de recorrer, muitas vezes, às notas de tradutor, em rodapé. Existem três tipos de nota de rodapé ao longo do texto: as que explicitam termos que não têm um equivalente em português (um bom exemplo será o cargo de *Speaker*, no Parlamento do Reino Unido); as que explicam termos que mantive em outras línguas (como francês, alemão, latim e espanhol) no texto de chegada, sendo que o autor faz o mesmo no texto de partida (ex.: *ad nauseam*, *la France Profonde*, *coup d'état*); e as que esclarecem referências históricas e políticas que considere importantes para a compreensão do texto (ex.: Os Trinta Gloriosos, a França de Vichy, o Massacre de Peterloo).

<p>* Monumento na Odeonsplatz, em Munique, também conhecido como Salão dos Marechais de Campo. [N.T.]</p> <p>† Do alemão, «Alemanha acima de tudo!» [N.T.]</p> <p>‡ Do alemão, «Bandeira de sangue». [N.T.]</p> <p>§ Unidades paramilitares reacionárias que surgiram na Alemanha depois da derrota na Primeira Guerra Mundial. [N.T.]</p>
--

21 - Exemplo de notas de rodapé

Outro desafio que enfrentei ao longo deste projeto foi a tradução de poesia. O *Big Caesars and Little Caesars* apresenta, ao todo, quatro poemas. Estas secções do texto requereram alguma pesquisa, sendo que os poemas (de Shakespeare, Ben Jonson, Críctias e Charles Lamb) apresentavam uma linguagem arcaica. Para além disso, estas traduções obrigaram a uma maior criatividade. Um bom exemplo será a tradução abaixo, na qual me esforcei para manter o esquema rimático.

<p>Lo what my country should have done (have raised An obelisk, or column to thy name, Or if she would but modestly have praised Thy fact, in brass or marble writ the same) I, that am glad of thy great chance, shall do! And proud, my works shall outlast common deeds, Durst think it great, and worthy wonder too, But thine, for which I do't, so much exceeds! My country's parents have I many known; But, saver of my country, THEE alone.</p>	<p>Vide o que o meu país devia ter feito (ter erguido Um obelisco, ou coluna, em seu nome, Ou ter, com modéstia, enaltecido A sua verdade, escrevê-la em latão ou mármore) Eu, que me alegro das suas conquistas, fá-lo-ei! E, imponente, o meu trabalho irá sobreviver atos comuns, Atrevo-me a considerá-lo grandioso, admirável também, Mas o seu, que é realmente de admirar, ultrapassa qualquer um! Os pais do meu país, já muitos conheci; Mas o salvador do meu país, ninguém para além de SI.</p>
--	--

22 - Minha tradução do poema Epigram LX de Ben Jonson

Outra questão pertinente a apontar acerca deste projeto são as adaptações culturais que realizei ao longo do texto. Sendo este livro sobre os diferentes ditadores ao longo da história, há uma breve menção a Portugal, nomeadamente ao Estado Novo.

No entanto, algumas das observações feitas, se fossem traduzidas literalmente, poderiam vir a ser consideradas ofensivas para o leitor português. Após discutir o assunto com a minha tutora de estágio, decidiu-se que seria melhor fazer adaptações culturais a dois excertos específicos.

O primeiro trata-se de um excerto onde o autor sugere que a maioria dos Portugueses preferiam viver em paz do que em liberdade. Sem descorar o facto de o Estado Novo ter sido um tempo de relativa paz para Portugal, considerei que seria ofensivo para o leitor português dizer que os Portugueses não desejavam liberdade (tendo, obviamente, em consideração o 25 de abril de 1974), decidindo, assim, com o aval da minha tutora, adaptar a frase.

without much difficulty. Despite some later mild relaxations, Portugal was unmistakably a dictatorship throughout the Salazar years, but the majority of Portuguese preferred peace and order to liberty.

Apesar dos relaxamentos sentidos nos anos finais, Portugal passou, sem dúvida alguma, por uma ditadura durante a liderança de Salazar e, ainda que os Portugueses tenham apreciado a paz e segurança que se vivia na altura, o desejo generalizado pela liberdade nunca deixou de existir. A brutalidade da polícia secreta de Salazar foi certamente

23 - Adaptação sobre a liberdade

No segundo excerto, o autor afirma que, ao longo da história, os povos de diferentes países têm começado revoltas e revoluções na procura por sistemas políticos novos e menos corruptos. Aqui, ele faz a comparação: «um Estado Novo, como Salazar lhe chamava». Ao ler esta frase, senti que não seria apropriado utilizar o termo «Estado Novo» como um sinónimo para um sistema político incorruptível, mesmo que a intenção seja, apenas, usar a expressão no seu sentido mais literal, um «regime novo». Assim sendo, mais uma vez, fiz uma adaptação com a permissão da minha tutora; a tradução que fiz não menciona, de todo, o Estado Novo, mas o significado da mesma, na minha perceção, mantém-se fiel à intenção original do autor.

want is something beyond mere politics. They want a new kind of state in which there will be no more grubby jostling for power, a Estado Novo as Salazar called it. But to attain that realm of harmony

que muitas pessoas querem é algo para lá da mera política. Elas querem um novo tipo de Estado onde não existam lutas sujas pelo poder, um regime completamente reestruturado.

24 - Adaptação sobre o Estado Novo

No entanto, estas alterações tradutivas que fiz com vista à adaptação cultural poderão ser consideradas «drásticas», sendo que o primeiro exemplo é uma reescrita e o segundo uma omissão e que ambas desafiam a intenção do autor.

Mina Dreki (s.d.) defende que a tradução não é um processo neutro, mas sim dependente da ideologia do próprio tradutor, porque é com base nos seus ideais que o tradutor vai determinar a estratégia tradutiva que quer seguir e, conseqüentemente, determinar as melhores formas de resolver problemas tradutivos. Para além disto, Dreki defende também que quando um tradutor trabalha numa tradução, este tem de o fazer dentro do seu próprio contexto cultural e social. Biguenet e Schulte (1989) acrescentam que o tradutor tem de trabalhar na relação entre os termos utilizados e a cultura e tradições históricas aos quais estes estão associados, assim como a relação entre os termos utilizados e o seu contexto dentro do texto de partida. Apesar de estar ciente de que os meus próprios ideais influenciaram a forma como realizei esta alteração tradutiva, como Dreki defende, afirmo que a decisão que tomei foi feita, acima de tudo, a pensar nos contextos histórico, social e cultural associados ao termo «Estado Novo», a sensibilidade dos Portugueses para com o tópico e o contexto no qual este é referido no texto de partida, que, na minha perspetiva pessoal, minimiza o peso histórico do Estado Novo na cultura portuguesa e a luta dos Portugueses pela liberdade.

Peter Newmark (1982, 1989) afirma que o tradutor tem a autoridade para fazer uma mediação cultural e que tem de tomar em conta o leitor de chegada e as normas da cultura de chegada, acrescentando ainda que o texto literário traduzido é interpretado pelo leitor de chegada através de uma perspetiva cultural e ideológica completamente diferente das do leitor de partida. Sun (2022) diz ainda que não é possível fazer-se uma tradução literária sem mediação e que esta é essencial a uma comunicação intercultural de qualidade. Conseqüentemente, a tradução literária passa por rescritas e ajustes que representam a perceção que o tradutor tem das diferenças culturais entre a língua e cultura de partida e a língua e cultura de chegada. Eu acredito que a mediação cultural, neste caso, era indispensável, e que a realização de rescritas e ajustes era necessária, sendo que havia uma grande probabilidade de o leitor português ter uma reação negativa às afirmações feitas pelo autor de *Big Caesars and Little Caesars*, tendo em conta a perspetiva cultural e ideológica que os Portugueses têm acerca do Estado Novo, que é completamente diferente da do público da língua de partida.

Dito isto, gostaria, ainda assim, de ressaltar que as minhas escolhas tradutivas não são finais. A minha tradução passará ainda pela fase de revisão, onde poderá sofrer alterações. Adicionalmente, a editora que pretende publicar a obra poderá decidir alterar as escolhas tradutivas que realizei.

O último grande desafio deste projeto foi a tradução do índice remissivo presente no fim do livro. Isto foi um trabalho que requereu bastante atenção, minúcia e organização. Ainda assim, como se pode constatar nas capturas de ecrã apresentadas abaixo, a organização das páginas consoante a edição portuguesa não foi realizada por mim, sendo que esta é uma tarefa das fases de edição e *design*.

<p>Johnson, Boris 10, 54, 97, 98-107, 124, 131-2, 134, 200, 254, 255, 266 and Brexit 74-5, 103-4, 221-3 and Covid-19 pandemic 109, 220-1, 226-8, 234 education 99 fall of 14-15, 220-34 and Five Acts 113-22, 127-30, 132, 135, 178, 209 Greenwich speech 220-1, 223 and immigrants 127, 132 journalism 100, 103 lies/lying 95-7 as Mayor of London 101-2 as MP 101, 102 as PM 106-7, 109-10, 220-4, 226, 227-31, 234 sackings (his own) 95-6 sackings (of other people) 115-17 television performances 101 world-king aspirations 99, 107</p>	<p>Johnson, Boris 10, 54, 97, 98-107, 124, 131-2, 134, 200, 254, 255, 266 aspirações a rei do mundo 99, 107 e o Brexit 74-5, 103-4, 221-3 como membro parlamentar 101, 102 como Presidente da Câmara de Londres 101-2 como Primeiro-Ministro 106-7, 109-10, 220-4, 226, 227-31, 234 demissões (de outras pessoas) 115-17 demissões (ele próprio) 95-6 discurso de Greenwich 220-1, 223 educação 99 e os Five Acts 113-22, 127-30, 132, 135, 178, 209 e os imigrantes 127, 132 jornalismo 100, 103 mentiras/mentir 95-7 e a pandemia da Covid-19 109, 220-1, 226-8, 234 performances televisivas 101 queda de 14-15, 220-34</p>
--	--

25 - Excerto da minha tradução do índice remissivo

Quanto à revisão, este foi um processo complicado e moroso, tendo em conta não só a dimensão do projeto, como também a complexidade do tema do mesmo e da terminologia utilizada. Foi muito importante certificar-me de que não cometia qualquer adulteração dos factos históricos (datas, nomes, locais, etc.), e assegurar a coesão dos termos utilizados e da grafia dos mesmos. Por exemplo, dei bastante atenção à capitalização, ou não, de cargos políticos e religiosos, movimentos políticos e termos jurídicos (ex.: «eleger um presidente» VS. «Presidente dos Estados Unidos»); ao uso do itálico para estrangeirismos e termos intraduzíveis (ex.: *Reich*, *Chasseurs*, *backbenchers*, etc.); à explicitação de siglas e acrónimos; e à tradução do nome de figuras da antiguidade (ex.: Júlio César, Salústio, Quinto Cúrio, Sexto Êmpirico, etc.) ou da idade média (ex.: Rei da Prússia Frederico Guilherme III, Catarina de Médici, etc.).

O projeto foi entregue no dia 24/05, o que significa que demorei 56 dias úteis a completá-lo (tendo, também, em conta que interrompi o projeto três vezes para realizar os projetos #6, #7 e #8, que tinham uma prioridade mais alta).

3.6 Projeto #6 – Shine & Search – Forest

O sexto projeto foi recebido no dia 28/03 e tratava-se da tradução de um livro infantojuvenil, *SHINE AND SEARCH – FOREST*, de inglês para português. O livro tinha 15 páginas e 464 palavras, sendo que maior parte do conteúdo eram imagens.

O *SHINE AND SEARCH – FOREST* é um «livro-lanterna», ou seja, um livro que inclui uma «lanterna» feita de cartão que se deve colocar por baixo das películas transparentes escuras ao longo do livro, fazendo então com que os desenhos nessas mesmas películas se tornem visíveis. Este livro tem como objetivo ensinar às crianças (o seu público-alvo) vocabulário relacionado com a floresta, como os seres vivos que se podem encontrar neste habitat, e factos interessantes sobre os mesmos.



26 - Capa original de *SHINE & SEARCH – FOREST*

Para a tradução deste texto, utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento. Recorri, novamente, ao Guia de Estilo do Atelier.

Como apoio terminológico, fiz pesquisa em dois outros «livros-lanterna» que a entidade de acolhimento me forneceu.

A terminologia e a linguagem do texto mostraram-se muito simples, pelo que não surgiram dúvidas terminológicas relevantes. No entanto, tive alguma preocupação com o espaço disponível para a tradução. A figura abaixo é um excerto do documento original, no qual se pode verificar o espaço disponível para a tradução, neste caso, de designações de animais:



27 - Excerto de *SHINE & SEARCH - FOREST*

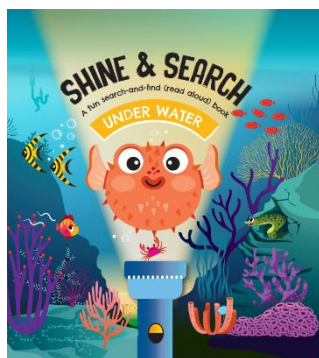
O pássaro «Robin», em português, designa-se «Pisco-de-peito-ruivo». Como é possível constatar-se, existe uma grande probabilidade de esse termo não caber no espaço disponível. Decidi, então, realizar alguma pesquisa terminológica e descobri que esta ave é também conhecida como «Papinho» na ilha da Madeira. Este é, de facto, um termo mais curto, que poderia caber no espaço existente, mas sendo que é um termo regional, esta poderia não ser a melhor escolha tradutiva a fazer. Após discutir a situação com a Coordenadora Editorial Cátia Pereira, ficou decidido que deixaria ambos os termos no documento da tradução, para que a escolha pudesse ser feita, numa fase posterior de revisão, pela Coordenadora Editorial e pela *Designer*, Joana Almeida.

Este projeto foi entregue na manhã do dia 01/04, o que significa que demorei um dia para o completar.

3.7 Projeto #7 – Shine & Search – Under Water

O sétimo projeto foi também recebido no dia 28/03, de manhã, e tratava-se da tradução de um livro infantojuvenil, *SHINE AND SEARCH – UNDER WATER*, de inglês para português. O livro tinha 15 páginas e 457 palavras, sendo que maior parte do conteúdo eram imagens.

O *SHINE AND SEARCH – UNDER WATER* é, tal como o *SHINE AND SEARCH – FOREST*, um «livro-lanterna» infantil que tem como objetivo ensinar às crianças (o seu público-alvo) vocabulário relacionado com o mar, como os seres vivos que se podem encontrar neste habitat e factos interessantes sobre os mesmos.



28 - Capa original de SHINE & SEARCH - UNDER WATER

Para a tradução deste texto, utilizei o Office Word, de acordo com as orientações que me foram dadas pela entidade de acolhimento. Consultei, uma vez mais, o Guia de Estilo do Pronto a Editar Atelier.

Como apoio terminológico, fiz, novamente, pesquisa em dois outros «livros-lanterna» que a entidade de acolhimento me forneceu.

A terminologia e a linguagem deste texto mostraram-se, tal como no livro *SHINE & SEARCH – FOREST*, muito simples, pelo que não surgiram dúvidas terminológicas relevantes.

No entanto, uma escolha tradutiva que realizei e que poderá ser interessante de mencionar relaciona-se ao termo «Shell». Como se pode constatar nas imagens abaixo, o livro apresenta várias figuras com a mesma designação:



29 - Excertos de SHINE & SEARCH - UNDER WATER

No entanto, sendo que este é um livro didático, com especial foco no vocabulário, achei que seria ideal usar termos diferentes para cada uma das imagens, em vez de traduzir todos eles como «Concha». Assim, da esquerda para a direita, traduzi estes termos da seguinte forma: «Carapaça», «Concha», «Búzio» e «Concha».

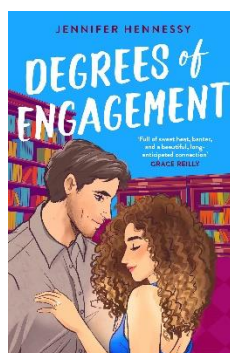
Este projeto foi entregue na manhã do dia 01/04, o que significa que demorei um dia para o completar.

3.8 Projeto #8 – Degrees of Engagement

O oitavo projeto foi iniciado no dia 20/05. Tratava-se da revisão de uma tradução de inglês para português de um romance, chamado *Degrees of Engagement*, de Jennifer Hennessy. A tradução tinha 284 páginas e 90 240 palavras.

Quando os amigos e familiares de Bianca Dimitriou não comparecem na sua festa de fim de doutoramento, depois de esta ter ido a inúmeros casamentos, despedidas de solteira e chás de bebé, ela apercebe-se que os seus entes mais queridos não levam a sério as suas conquistas académicas. Para os «castigar», Bianca finge ficar noiva de Xavier Byrne, um colega de curso, durante a festa, fazendo toda a gente sentir-se culpada por não ter aparecido. Mas manter uma farsa destas não é fácil e os problemas começam a surgir quando este falso noivado se torna demasiado real para Bianca e Xavier e os seus sentimentos um pelo outro começam a mudar.

O público-alvo de *Degrees of Engagement*, de acordo com a autora do livro, são todas as mulheres de carreira, solteiras e com 30 anos que sentem que as suas conquistas académicas e profissionais não são devidamente celebradas.



30 - Capa original de *Degrees of Engagement*

A revisão deste livro foi feita com acesso ao documento original. O processo de revisão, que foi realizado com o auxílio da ferramenta de Registo de Alterações do Office Word e com o apoio do Guia de Estilo da empresa, mostrou-se um processo rápido e fácil, sendo que a tradução, a meu ver, apresentava uma qualidade satisfatória. No entanto, foi possível detetar alguns erros, como erros ortográficos, gramaticais, faltas de compreensão do sentido original do texto e traduções erradas:

- Erros ortográficos

Celebrem cadpa etapa.

Neste caso, o tradutor escreveu «capa» em vez de «cada».

estou grata~~e~~

Já neste exemplo, o tradutor enganou-se no género da personagem.

- Erros gramaticais

Nada ~~se~~ devia ter-~~se~~ intrometido no caminho

O pronome «se» é um pronome clítico, ou seja, um pronome que depende do verbo ao qual está subordinado (Infopédia, s.d.-a). Os pronomes clíticos, em determinadas circunstâncias, devem ser colocados antes do verbo, sendo uma dessas circunstâncias a existência de partículas de negação como «não», «nunca», «nem» e, como se pode ver no excerto, «nada» (Figueira, 2004).

Não que ela estivesse à espera ~~de~~ que isso acontecesse.

Usa-se «de que» e não apenas «que» quando o verbo antecedente exige a proposição «de» (Henriques, 2003). Neste caso, o verbo «lembrar» obriga ao uso da proposição «de» (ex.: «Lembra-te de fechar a janela», «Não me lembro de ti»).

- Falhas de compreensão do sentido original

He motions at his face. → Ele ~~faz uma expressão~~aponta para a sua cara.

Nesta situação, o personagem Xavier está a falar da sua própria beleza e aponta, com a mão, para a sua cara; não está a fazer uma expressão facial, como o tradutor indica.

fucked up, but they clearly love you. They just . . .
“Don’t understand me.”

→ óbvio que te amam. Eles só...
— Não me ~~estás a perceber~~entendem.

Quanto ao segundo exemplo, numa conversa sobre a família de Bianca, esta está simplesmente a completar a frase de Xavier, não a acusá-lo de não a entender.

- Traduções erradas

She flew three thousand miles → Ela voou ~~quase cinco~~três mil quilómetros

Neste primeiro exemplo, o tradutor não fez a conversão de milhas para quilómetros.

“I’m not surprised he didn’t buy it.” → — Não me surpreende que não tenha ~~comprado~~acreditado nisso.

Aqui, o tradutor traduziu o verbo «buy» como «comprar» e não como «acreditar».

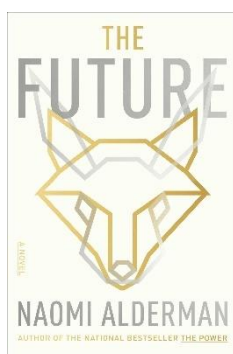
Este projeto foi entregue no dia 23/05, o que significa que demorei cerca de 4 dias úteis a completá-lo.

3.9 Projeto #9 – The Future

O nono projeto foi iniciado no dia 28/05. Tratava-se da revisão de uma tradução de inglês para português de um livro de ficção científica, chamado *The Future*, de Naomi Alderman. A tradução tinha 393 páginas e 122 076 palavras.

The Future é um livro que se passa num futuro próximo, onde a civilização se tornou quase dependente e dominada pela tecnologia e inteligência artificial. As personagens principais deste livro são os CEO's bilionários das três empresas tecnológicas mais famosas do mundo, assim como as pessoas do seu círculo mais íntimo e uma jovem do movimento «sobrevivencialista» que é especialista na preparação para o apocalipse. O enredo começa no momento em que os três bilionários recebem uma notificação que os avisa que o mundo está prestes a acabar.

O público-alvo de *The Future* é qualquer pessoa que seja fã de ficção científica, especificamente aquelas que apreciem a exploração dos temas da tecnologia, inteligência artificial, cultos religiosos e distopia.



31 - Capa original de *The Future*

A revisão deste livro foi feita com acesso ao documento original. O processo de revisão, que foi realizado com o auxílio da ferramenta de Registo de Alterações do Office Word e com o apoio do Guia de Estilo da empresa, mostrou-se, novamente, um processo rápido e fácil, sendo que considerei a qualidade da tradução bastante elevada. A quantidade de erros ortográficos e gramaticais, de faltas de compreensão do sentido original do texto e traduções erradas não foi significativa. Um problema recorrente com o qual me deparei

foi a falta de certas frases ou até parágrafos na tradução que constavam no texto original, provavelmente fruto de esquecimento ou falta de atenção.

Nos exemplos abaixo é possível constatar os locais nos quais inseri a minha própria tradução da secção em falta:

Ela trouxe-lhe algumas toalhas da casa de banho e um copo de água. Ele estava atordoado, mas consciente.
— Queres que chame uma ambulância? — perguntou enquanto ele bebia um gole de água.
Ele abanou a cabeça.

água. Agora era mais fácil mexer-se. Uma bolha gentil de ar quente foi expelida à volta do seu corpo. Parou de estremecer e soltou um suspiro involuntário.
O painel frontal alinhou-se com a sua cara. Um logótipo com uma estrela cadente (ela não o reconhecia) apareceu no seu campo de visão.
— Estás a utilizar o fato de sobrevivência, uma tecnologia completamente otimizada que te permite prosperar neste ambiente — o fato fez uma pequena pausa.
— Uma ilha com uma densa selva tropical.
Outra pausa. Desta vez, mais longa.
— Os sistemas de comunicações não conseguiram contactar quaisquer satélites ou centros de comunicações. Tentarei de novo. Toda a informação necessária para preservar a tua vida nesta densa selva tropical foi previamente inserida nos meus sistemas. Irei dar início a um scan preliminar do teu ambiente.
No visor à sua frente, linhas verdes estreitas passavam à volta de vários objetos: as árvores, os restos do Crashjacket, as centopeias, outros insetos, plantas. Junto aos

32 - Inserção de traduções na revisão

Outra situação interessante a apontar foi a revisão de nomes bíblicos que são referidos várias vezes ao longo do livro.

Os seguintes exemplos, encontrados nesta tradução, são os mais pertinentes:

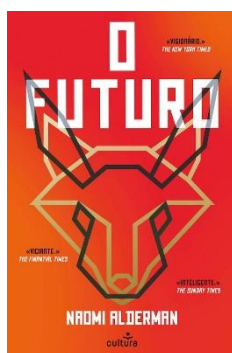
- Lot → Loth
- Isaac → Isaac
- Jacob → Jacob

Após a pesquisa em várias bíblias traduzidas para português europeu, assim como na Infopédia, concluí que «Lot» é escrito, em português, como «Lot» ou «Ló», nunca «Loth» como utilizado pelo tradutor; «Isaac» como «Isaac» ou «Isaque»; e «Jacob» como «Jacob» ou «Jacó». Na minha revisão, optei pela grafia adaptada ao português de cada um destes nomes (Ló, Isaque e Jacó). Para explicar as minhas decisões tradutivas, deixei um comentário no documento Word, sendo que compreendo que as mesmas são uma

escolha pessoal e que podem ser revertidas para qualquer uma das outras grafias, se tal for o desejo do Atelier ou da editora que encomendou a tradução.

Este projeto foi entregue no dia 04/06, o que significa que demorei cerca de 5 dias úteis a completá-lo.

O livro foi lançado pela editora Cultura no dia 22 de agosto de 2024.

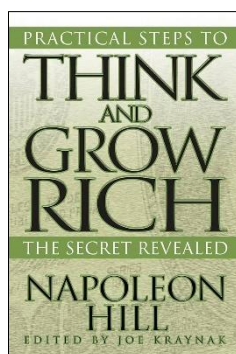


33 - Capa da edição portuguesa de *O Futuro*

3.10 Projeto #10 – Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed

O décimo e último projeto foi iniciado no dia 27/05, apesar de ter sido interrompido pelo projeto #9, que mostrou mais urgência. Tratava-se da revisão de uma tradução de inglês para português de um livro de autoajuda, chamado *Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed*, de Napoleon Hill. A tradução tinha 208 páginas e 74 815 palavras.

O livro *Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed*, mostra ao leitor, tal como o título sugere, os passos que este deve seguir para pensar e agir de forma a tornar-se rico. O autor enumera 17 passos, que exploram temas como a fomentação da imaginação, do desejo e da fé, a eliminação do medo, o desenvolvimento do sexto sentido, a planificação, a determinação e a persistência. O público-alvo desta obra são todas as pessoas que sintam que necessitam de ajuda e orientação na sua procura por sucesso e riqueza.



34 - Capa original de *Practical Steps to Think and Grow Rich: The Secret Revealed*

A revisão deste livro foi feita com acesso ao documento original. O processo de revisão, que foi realizado com o auxílio da ferramenta de Registo de Alterações do Office Word e com o apoio do Guia de Estilo da empresa, mostrou-se um processo relativamente rápido e fácil, sendo que considerei a qualidade da tradução satisfatória.

Apesar de esta tradução apresentar alguns erros ortográficos, gramaticais, tradutivos e ainda a omissão de algumas frases do texto original (provavelmente, uma vez mais, por esquecimento ou falta de atenção), a minha principal preocupação ao longo da revisão foi tornar certos segmentos do texto mais fluídos e fáceis de ler e compreender.

Alguns exemplos deste tipo de alteração durante a revisão são:

6. **Egoísmo:** Os líderes que ~~chamam para si reivindicam~~ toda a honra pelo trabalho dos seus seguidores encontram ressentimento, certamente. Os grandes líderes

4. **Educação insuficiente:** Trata-se de uma deficiência que pode ser ultrapassada com ~~uma relativa~~ facilidade ~~comparável~~. A experiência prova que as pessoas

11. **Falta de um desejo sexual controlado:** ~~A energia sexual é o estímulo mais poderoso de todos os que fazem com que as pessoas entrem em ação. Entre os estímulos que fazem com que as pessoas entrem em ação, a energia sexual é o mais poderoso de todos.~~ Por ser a emoção mais poderosa, deve ser controlada,

Este medo é inútil. A morte virá ~~não importa independentemente do~~ que possamos pensar dela. Aceite-a como uma necessidade e retire esse pensamento da sua mente.

os seus navios e cortar todas as formas de retirada. ~~Apenas fazendo-o pode estar certo de~~ ~~Só assim terá a certeza de que~~ manterá o estado de espírito conhecido por *desejo*

35 - Exemplos de reescrita com vista à fluidez e facilitação da leitura

Outras alterações que fiz (que não se mostraram necessárias em nenhuma das duas revisões anteriores) de forma que o documento respeitasse as regras estabelecidas no guia de estilo do Pronto a Editar Atelier, foram a correção das datas, aplicando a regra dos

versaletes (ex.: «século XX» em vez de «século XX»), a normalização das reticências (ex.: «...» em vez de «...») e a manutenção do nome das ruas na sua língua original (ex.: «Fifth Avenue» em vez de «Quinta Avenida»).

O projeto foi entregue no dia 07/06, o que significa que demorei cerca de 4 dias úteis a completá-lo.

**CAPÍTULO III – ESTUDO DE CASO — ESTRATÉGIAS PARA A
TRADUÇÃO DE TEXTOS INFANTOJUVENIS**

4 Enquadramento Teórico

A literatura infantojuvenil nem sempre existiu como a conhecemos hoje. Segundo Sattorova (2021), na idade medieval, as necessidades das crianças não eram tidas em conta por causa da forte presença dos preceitos religiosos e das más condições de vida. Por esta razão, não havia grandes diferenças entre o conceito de «criança» e «adulto», assim como não havia grande distinção entre o entretenimento destinado a crianças e adultos. Dito isto, as crianças consumiam as mesmas histórias que os adultos, que eram normalmente relatadas oralmente (lendas, fábulas, mitos). Assim que a impressão de livros foi inventada, os livros destinados a crianças eram maioritariamente educacionais e não para entretenimento. Por volta do século XVII, as histórias de carácter religioso tornaram-se mais abundantes, popularizando as lições morais cristãs nas narrativas. No século XVIII surgiram os primeiros contos de fadas, como *A Bela e o Monstro* (1740) de Gabrielle-Suzanne de Villeneuve, e histórias de aventura, como *As Viagens de Gulliver* (1726) de Jonathan Swift. No século XIX houve uma grande mudança no paradigma da literatura infantojuvenil. Foi neste período que surgiram obras definidoras, como *Oliver Twist* (1838) de Charles Dickens, *A Alice no País das Maravilhas* (1865) de Lewis Carroll e *Mulherzinhas* (1868) de Louisa May Alcott. Em *Oliver Twist*, Dickens oferece, através da personagem de Oliver, uma crítica à forma como as crianças órfãs eram tratadas pela sociedade Vitoriana (Oscarsson, 2018). Esta representação da criança órfã tornou-se, segundo Murdoch (2006), num *standard* que se manteve ao longo do resto do século XIX e que influenciou amplamente a perceção que a sociedade tinha das crianças órfãs. No que diz respeito a *A Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, o autor representa a infância, pela primeira vez, como divertida e ilógica, afastando-se dos temas didáticos, o que ajudou a abrir as portas para uma nova noção da infância, na qual as crianças podiam, de facto, ser infantis (Villalpando, 2015). No que diz respeito a *Mulherzinhas*, este livro mostrou-se como um novo tipo de obra literária: apesar de ainda incluir algumas lições morais na sua narrativa, esta foca-se particularmente numa representação mais animada da vida familiar (Cullinan e Person, 2005). Para além disso, como Wadsworth (2001) afirma, a autora conseguiu criar um novo tipo de ficção dirigido a raparigas jovens, através do uso de personagens femininas realistas que divergiam do estereótipo da mulher na ficção do século XIX. *Mulherzinhas* é uma história onde a educação e objetivos profissionais das mulheres são levados a sério, onde estas são vistas como mais do que

uma dona de casa. Esta obra, como Wadsworth (2001) conclui, contribuiu imensamente para a expansão gradual da esfera feminina na literatura.

Durante o século XX, nasceu uma nova abordagem no que diz respeito à infância. O interesse da sociedade pelas crianças e as suas necessidades emocionais começou a tornar-se visível. A importância da literatura na vida das crianças passou a ser reconhecida, admitindo-se que os livros poderiam ser uma fonte de enriquecimento para as crianças (Sattorova, 2021). Segundo Rosado (2011) foi no século XX, entre os anos 70 e 90, que a literatura infantojuvenil teve o seu pico evolutivo em Portugal. Atualmente, a literatura infantojuvenil é uma categoria de grande importância no meio literário português. Segundo os dados do mercado reunidos pela GfK em parceria com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), em 2023 foram vendidos em Portugal mais de 13,1 milhões de livros, sendo que 34,1% (quase 4,5 milhões) dos mesmos foram livros infantis ou juvenis (APEL, 2024).

Período: YTD [jan-dez 2023]			
Mercado	YTD	Variação	
Valor	187 209 218 €	+7,0%	
Unidades	13 176 303	+3,6%	
Preço médio	14,21 €	+3,3%	
Livros novos YTD	13 264		

Peso e preço médio por Categoria	Valor %	Unidades %	Preço Médio
Não Ficção	35,5%	30,2%	16,68 €
Ficção	37,3%	32,3%	16,38 €
Infantil/Juvenil	26,3%	34,1%	10,95 €
Campanhas	0,9%	3,3%	4,08 €

36 - Dados "YTD" (Year to Date) de 2023 (janeiro-dezembro) disponibilizados pela APEL

Será ainda de interesse acrescentar que, em 2021, apenas 22,2% dos livros vendidos foram infantis e juvenis (Luís Miguel Queirós, 2022), percentagem esta que subiu consideravelmente em 2022, ano em que 33,9% dos livros vendidos foram infantis e juvenis (Lusa, 2023). Como mencionado anteriormente, em 2023, 34,1% dos livros vendidos foram deste género literário. Estas estatísticas demonstram o crescimento contínuo da venda de literatura infantojuvenil em Portugal nos últimos anos.

De acordo com Pulimeno, Piscitelli e Colazzo (2020), os livros para crianças poderão ser uma ferramenta para melhorar o seu domínio da língua e a sua expressividade, para

adquirirem conhecimento e vocabulário, desenvolverem os seus morais e valores sociais, expandirem a sua visão do mundo, e poderão até ser um meio de escapismo e fonte de apoio emocional.

Apesar desta longa existência, não há uma definição unânime para o conceito de *literatura infantojuvenil*.

Em 1983, Townsend afirmava que a literatura infantojuvenil é composta por livros que, pelo consenso de ambos os adultos e as crianças, pertencem a estantes infantis. Rodrigues (2007, p.168) conclui que a literatura infantojuvenil pode ser definida como «toda a produção literária, intencionalmente concebida pelo adulto, com vista a atingir um público de potencial receção infantil, atendendo à especificidade e à faixa etária do seu destinatário – a criança». Já Al-Fouzan (2019), define o género como uma categoria de livros cuja existência depende das suas relações com uma audiência muito específica, ou seja, as crianças.

Para compreender o que é a literatura infantojuvenil, é importante compreender também a faixa etária. Afinal, quem são as «crianças» indicadas como público-alvo?

Bishop (2013) e Veríssimo (2002) falam-nos sobre o modelo de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, uma teoria que revolucionou o campo de estudo da identidade e do desenvolvimento. O modelo de Erikson divide a vida humana em oito estágios, cada um associado a uma crise psicossocial que o ser humano deve ultrapassar. Os primeiros cinco estágios são os infantojuvenis, sendo que o primeiro ocorre entre os 0 e 18 meses, o segundo ocorre entre os 18 meses e os três anos, o terceiro entre os três e os cinco anos, o quarto entre os 5 e os 12 anos (fim da infância), e o quinto entre os 12 e os 18 (início da adolescência).

Estágio	Crise Psicossocial Associada	Faixa Etária
Bebé	Confiança vs. Desconfiança	0 a 18 meses
1ª Infância	Autonomia vs. Vergonha e Dúvida	18 meses a 3 anos
2ª Infância	Iniciativa vs. Culpa	3 a 5 anos
Idade Escolar	Engenho vs. Inferioridade	5 a 12 anos
Puberdade e Adolescência	Identidade vs. Confusão de Papéis	12 a 18 anos
Jovem Adulto	Intimidade vs. Isolamento	18 a 35 anos
Meia-idade	Generatividade vs. Estagnação	35 a 55 anos
Idade da Reforma	Integridade vs. Desespero	55 anos a morte

Tabela 1 - Estágios do modelo de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson

O Plano Nacional de Leitura é uma entidade cujo objetivo é trabalhar para o desenvolvimento «das literacias e hábitos de leitura junto da população portuguesa» de um modo que permita que a mesma desenvolva «mais competências e hábitos de leitura para que possa responder cabalmente aos desafios impostos pelos contextos de desenvolvimento pessoal, profissional, social e cultural» (Plano Nacional de Leitura, s.d.). Esta entidade divide as faixas etárias infantojuvenis da seguinte forma: 0–2 anos, 3–5 anos, 6–8 anos, 9–11 anos e 12–14 anos.

De forma semelhante, quando fazemos uma pesquisa pelos catálogos de livrarias e editoras portuguesas, é possível observar que a categoria de literatura infantojuvenil é também frequentemente dividida em faixas etárias, adequando os livros às diferentes fases do desenvolvimento cognitivo da criança. A partir dos *websites* das respetivas livrarias, concluí que a Porto Editora oferece as seguintes faixas etárias: 0–12 meses, 1–2 anos, 3–5 anos, 6–9 anos, 10–12 anos e +12 anos. A Bertrand, a FNAC e a Leya disponibilizam as seguintes: 0–3 anos, 4–6 anos, 7–9 anos e +10 anos.

Faixa etária ▲
0-12 meses (8)
1-2 anos (47)
3-5 anos (188)
6-9 anos (206)
10-12 anos (139)
+12 anos (51)

37 - Faixas etárias disponibilizadas pela Porto Editora

Livros Infantis e Juvenis >	
Livros dos 0 aos 3 anos	Livros dos 7 aos 9 anos
Livros dos 4 aos 6 anos	Livros mais de 10 anos

38 - Faixas etárias disponibilizadas pela FNAC

A Bertrand e a FNAC oferecem ainda as categorias *Jovem Adulto* e *Young Adult*, respetivamente. Segundo Mihály (2022), o género *Young Adult* é escrito, maioritariamente, para adolescentes. Autores como Trupe (2006) e Donelson e Nilsen (2009) definem a faixa etária de *Young Adult* entre os 12 e os 17/18 anos. Mihály (2022)

afirma que existem várias semelhanças entre a escrita para jovens adultos e para adultos (razão pela qual existem também adultos que optam pela leitura da categoria *Young Adult*), como a linguagem usada, o estilo, a complexidade e a honestidade. Campbell (2010, p. 85) complementa esta ideia dizendo que «os livros YA são realistas, não só no que diz respeito às preocupações dos adolescentes, como também rigorosamente honestos no que diz respeito às grandes questões, como o abuso de poder, a coragem, o perdão e a redenção, e a luta que é permanecer humano num mundo que é, como C. S. Lewis disse, "território inimigo"» (minha tradução). Como Mihály (2022) refere, a categoria de *Young Adult* lida com tópicos mais maduros do que a categoria infantojuvenil, como a vida e a morte, as emoções, a família, a individualidade, o género, a sexualidade e a autodescoberta.

Desta forma, é seguro concluirmos que a literatura infantojuvenil se destina a crianças entre os 0 e 12 anos.

Quanto às características da literatura infantojuvenil, já em 1973, Myles McDowell afirmava que os livros infantojuvenis são, normalmente, curtos, com temas otimistas, abordam regularmente mundos com magia e aventura, apresentam mais diálogo do que narração, têm crianças como protagonistas, apresentam um desenvolvimento da história mais esquemático e possuem uma linguagem de fácil perceção para as crianças. Glazer e Williams (1979) acrescentavam ainda que os livros para crianças são caracterizados por cenários ricos, temas de alta importância, e linguagem imaginativa. Já em 1991, Barbara Wall declarava que o tom, léxico, registo e quantidade de detalhes nos livros infantojuvenis é semelhante à forma como os adultos se dirigem às crianças na conversa oral. Em 2003, Bobulová enumerou as seguintes características do texto infantojuvenil: apresenta o ponto de vista da criança, é curto e dinâmico, determina as intenções morais das personagens de forma clara (ex.: bom vs. mau), contém elementos sensoriais (ex.: representação de sons), linguagem baseada na expressão oral das crianças, fantasia e imaginação.

Além disso, será de acrescentar ainda que, em termos estéticos, os livros para crianças incluem, muitas vezes, ilustrações, e o texto destas obras poderá estar escrito em diferentes cores e fontes, e em estruturas mais criativas do que qualquer livro escrito para adultos.

Dadas as características distintivas da literatura infantojuvenil, a tradução de textos deste género literário apresenta algumas questões que a tradução literária de livros para outras faixas etárias não apresenta.

No que diz respeito ao conteúdo do texto em si, tal como Glazer e Williams (1979) referiram, os livros infantojuvenis apresentam temas de alta importância, ou seja, temas didáticos, e essa é uma das maiores diferenças entre a tradução infantojuvenil e a tradução de literatura para adultos. O tradutor deverá ter um maior cuidado na escolha da linguagem, de forma a coincidir com as capacidades cognitivas das crianças. Para além disso, terá de haver prudência na abordagem de tópicos considerados tabu (Medeiros, 2014) como, por exemplo, a morte, violência, discriminação, sexo, entre outros.

Adicionalmente, a literatura infantojuvenil possui aquilo a que Van Coillie e McMartin (2020) chamam de «dupla audiência», ou seja, um público-alvo que inclui, não só, as crianças como leitoras, mas também os pais das crianças como consumidores, críticos e leitores, sendo que, muitas vezes, são os pais que leem, em alto, para os filhos. Assim, é considerado igualmente importante encontrar uma linguagem que seja indicada para a leitura em alto, uma linguagem que possa ser «representada», como num teatro ou filme, pelo adulto que faz a leitura em alto (Sezzi, 2020).

É importante ter em conta, também, que as escolhas feitas pelo tradutor poderão ser moldadas pela cultura da língua de chegada, ou seja, o que é considerado aceitável ou não na mesma. Segundo Venuti (1995), o tradutor deverá escolher entre a «estrangeirização» do texto, ou seja, manter as diferenças culturais e linguísticas do texto de partida no texto de chegada, ou a «domesticação», em que há uma redução dos valores da cultura de partida, substituindo-os pelos da cultura de chegada. Esta escolha feita pelo tradutor deve, segundo Kruger (2011), ser feita com um aspeto muito específico em mente, que é o que a autora denomina como assimetria comunicacional. Esta assimetria é a diferença entre o conhecimento que o tradutor tem das culturas e línguas de partida e de chegada, e a perceção que a criança leitora tem da cultura de partida. No entanto, tal como Khanmohammad e Aminzad (2015) afirmam, existem segmentos de texto específicos à cultura de partida que poderão, inevitavelmente, forçar o tradutor a omitir, substituir ou adicionar informação. Isto poderá ser o caso para a menção de práticas culturais num país que simplesmente não existem noutro.

Para além de pensar no conteúdo do texto e na linguagem mais apropriada a utilizar, o tradutor deve ainda ter em conta o estilo usado pelo autor. Muitas vezes, a literatura infantojuvenil utiliza recursos estilísticos de forma a apelar ao interesse das crianças. Isto inclui, por exemplo, o uso de rimas, músicas, trocadilhos, e humor, o que poderá constituir um problema para o tradutor. Estas situações forçam, novamente, o tradutor a fazer a escolha de omitir, substituir ou adicionar informação (Parreira, 2022), de forma a ter o mesmo efeito no leitor da língua de chegada que tem no leitor da língua de partida.

Outro aspeto importante na tradução de literatura infantojuvenil, segundo Van Coillie e McMartin (2020), é o perfil multimodal deste género literário, ou seja, o facto de o corpo de texto não ser apenas composto por palavras, mas também por imagens, assim como outros elementos visuais e interativos como, por exemplo, objetos tridimensionais. É importante que o tradutor tenha em conta o conteúdo das ilustrações, de forma que não haja inconsistências entre o texto e as imagens. Além disto, o tradutor deverá ter em mente a quantidade de espaço disponível numa página que tenha ilustrações, de forma a usar um número de palavras que não prejudique nem a tradução, nem as imagens (Thomson-Wohlgemuth, 1998). Por fim, o tradutor deve verificar se as ilustrações são apropriadas para a cultura de chegada ou se necessitam de sofrer alterações (Van Coillie e McMartin, 2020).

É, portanto, evidente, que a tradução de livros infantojuvenis apresenta preocupações que não são consideradas na tradução de livros para um público-alvo adulto.

Assim, coloca-se a seguinte questão: que estratégias pode um tradutor utilizar aquando da tradução de textos infantojuvenis?

4.1 Metodologias

No livro *The Translation of Children's Literature: A Reader*, de Gilian Lathey (2006), a autora Zohar Shavit (Parte 1, Capítulo 2) explora o tema da tradução de literatura para crianças no artigo «Translation of Children's Literature», assim como num dos seus outros livros *Poetics of Children's Literature*, de 1986.

Segundo Shavit (1986, 2006), um tradutor de livros para crianças pode tomar bastante liberdade no que diz respeito ao texto em si. O tradutor pode manipular o texto, mudando, aumentando, diminuindo, eliminando e adicionando informação.

No entanto, estas estratégias tradutivas só são permitidas se o tradutor aderir aos seguintes dois princípios:

- O tradutor deve ajustar o texto de forma a torná-lo apropriado e útil para as crianças, de acordo com aquilo que a sociedade (nesse momento) considera benéfico e educativo para as mesmas
- O tradutor deve ajustar a história, as personagens e a linguagem às percepções prevalentes que a sociedade possui acerca da capacidade que as crianças têm de ler e compreender um texto

De acordo com a autora, estes dois princípios determinam as fases do processo tradutivo. Eles ditam as decisões a serem tomadas no que diz respeito à seleção de textos (escolha do livro a traduzir) e no que diz respeito à manipulação do seu conteúdo.

Estes dois princípios têm tido diferentes graus de importância ao longo do tempo. Atualmente, apesar do primeiro princípio ainda ditar a «personalidade» da tradução, o segundo princípio é considerado mais dominante.

Segundo Zohar Shavit (1986, 2006), para que a tradução de um texto possa ser aceite como uma tradução destinada a crianças, a mesma deve, obrigatoriamente, aderir a estes dois princípios, ou, no mínimo, não os violar.

Posto isto, de forma a responder à questão «que estratégias pode um tradutor utilizar aquando da tradução de textos infantojuvenis?», pretendo analisar a tradução de um texto infantojuvenil e verificar se o tradutor fez manipulações ao texto usando as estratégias de mudança (ex.: alteração de termos culturais, expressões idiomáticas, sons, etc. para que façam sentido na língua e cultura de chegada), aumento (ex.: expansão do texto através da explicitação), diminuição (ex.: condensação da informação, mantendo o seu significado original), eliminação (ex.: remover completamente certas partes do texto) e adição de informação (ex.: acrescentar informação nova que não constava no texto de partida), e se seguiu os dois princípios considerados obrigatórios por Zohar Shavit, ou seja, se ajustou o texto de forma a torná-lo apropriado, útil, benéfico e educativo para as crianças, e se ajustou a história, personagens e linguagem às capacidades de leitura e compreensão das crianças (neste caso, a literatura infantojuvenil será considerada como sendo entre os 0 e 12 anos, como mencionado anteriormente). Toda a análise realizada será qualitativa e subjetiva.

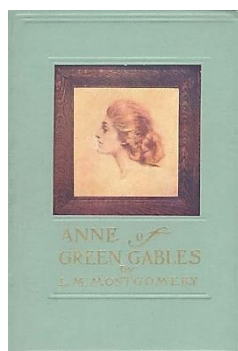
Para a concretização desta investigação analisarei um livro infantojuvenil que foi traduzido por uma tradutora da entidade de acolhimento onde realizei o estágio, o Pronto a Editar Atelier. O livro escolhido é a novela gráfica *Ana dos Cabelos Ruivos* (2021), originalmente *Anne of Green Gables* (2017), escrito por Mariah Marsden e ilustrado por Brenna Thummler, e traduzido por Salomé Castro.

4.2 Apresentação da Obra a ser Analisada

A novela gráfica *Anne of Green Gables* (2017) é uma adaptação da obra original de L. M. Montgomery, de 1908, com o mesmo nome.

A história de *Anne of Green Gables* começa durante a década de 1880, quando os irmãos Marilla e Matthew Cuthbert, que vivem na terra Avonlea, na Ilha de Príncipe Eduardo, Canadá, decidem adotar um rapaz que os possa ajudar a tomar conta da sua quinta, Green Gables. No entanto, há um engano, e o orfanato envia uma rapariga para Avonlea. Conhecemos aqui a nossa protagonista, Anne Shirley. Apesar de, no início, isto ser um grande choque para os irmãos Cuthbert, os dois decidem ficar com Anne e criá-la. *Anne of Green Gables* segue a vida de Anne desde os 11 até aos 16 anos, narrando todas as suas aventuras, erros, educação, amizades e vida familiar. (Goodreads, s.d.-a).

Anne of Green Gables foi o primeiro livro de L. M. Montgomery e é o mais adorado e celebrado da autora até hoje. A este seguiram-se vários outros livros que narram a vida de Anne e onde esta é a personagem principal ou secundária (Lefebvre, 2008).



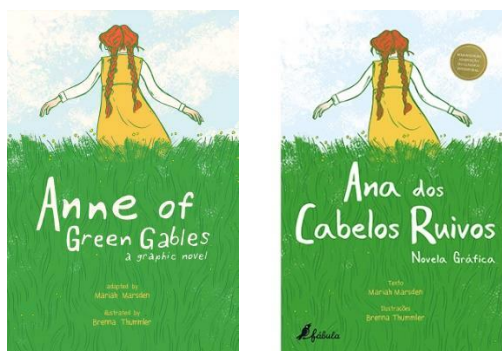
39 - Primeira edição de *Anne of Green Gables*, 1908

A novela gráfica de Mariah Marsden foi publicada em 2017, através da editora Andrews McMeel Publishing, e apresenta, no *website* de crítica literária Goodreads, uma avaliação de 4.33 estrelas com 13 351 avaliações no total (Goodreads, s.d.-b).

Mariah Marsden, autora da novela gráfica *Anne of Green Gables*, cresceu em Missouri Ozarks, onde passou muito do seu tempo a escrever histórias e a investigar a possível existência de fadas. Marsden licenciou-se em Literatura e Teoria em 2013, realizou um mestrado em Escrita Criativa e Artes Multimédia em 2017, assim como em Inglês em 2019, e doutorou-se em Estudos de Inglês e Folclore, em 2023. Marsden gosta de escrever sobre os seus sonhos, as dificuldades de crescer como rapariga, o folclore da sua região e as complexidades da vida no campo (Goodreads, s.d.-c; The Ohio State University, s.d.).

Em Portugal, a novela gráfica foi publicada pela editora Fábula, com o nome de *Ana dos Cabelos Ruivos*, em 2021. A editora Fábula, que é uma chancela do Grupo Editorial Penguin Random House, dedica-se à edição de livros infantojuvenis, sendo que a maior parte dos mesmos explora temas didáticos e faz parte do Plano Nacional de Leitura (Penguin Random House Grupo Editorial, s.d.). Já a tradução, revisão, composição e arte-final desta novela gráfica foram realizadas na entidade de acolhimento na qual realizei o estágio, o Pronto a Editar Atelier (Pronto a Editar Atelier, s.d.).

Ana dos Cabelos Ruivos foi, também, adicionado ao catálogo dos livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura no segundo semestre de 2021. Este foi catalogado como Banda Desenhada e categorizado como apropriado para as faixas etárias dos 9–11 anos, 12–14 anos e 15–18 anos (Rede de Bibliotecas de Lisboa, s.d.).



40 - Versões original e portuguesa da obra

4.3 Análise e Discussão

Segundo Hermans (1999), existe sempre uma diferença entre a mensagem que o autor quis transmitir e a mensagem que os leitores absorvem quando a leem. E, tal como Clive Scott (2012) defende, a tradução é um exercício de leitura derradeiro. Assim sendo, como leitoras e tradutoras, a minha perspetiva e a da tradutora de *Ana dos Cabelos Ruivos* podem ser diferentes no que diz respeito ao texto original e ao seu significado.

Assim, proponho-me neste segmento textual a analisar as transformações levadas a cabo pela tradutora. Terei em conta quaisquer estratégias de mudança, como a alteração de termos culturais, expressões idiomáticas e sons; estratégias de aumento, ou seja, a expansão do texto através de explicitação; estratégias de diminuição, que passem pela condensação da informação sem alterar o seu significado original; estratégias de eliminação, ou seja, a remoção completa de certos elementos ou excertos do texto; e estratégias de adição, situações em que a tradutora escolheu acrescentar informação nova que não constava no texto de partida.

4.3.1 Mudança

A 24 de novembro de 2021, Zohar Shavit participou no Children in Translation Network Webinar, onde partilhou ideias acerca da tradução cultural e da domesticação (e cuja participação foi partilhada em forma de vídeo, no YouTube, através do *link* <https://www.youtube.com/watch?v=I0XtS6hywT8&t=107s> (novo URL) [vídeo visionado a 17 de junho de 2024, entretanto eliminado e recarregado]).

Durante a sua palestra, Shavit afirmou que a tradução envolve a necessidade de realizar não só uma acomodação linguística, como também uma acomodação cultural. A autora explicou que, de modo a realizar esta acomodação cultural, se deve recorrer à domesticação. Shavit define a domesticação como o «processo de transformar elementos estrangeiros do sistema de partida em elementos familiares no sistema de chegada» (Children in Translation Network, 2021). Estes elementos que devem ser transformados incluem, entre outros exemplos, nomes próprios, calendários, costumes e expressões coloquiais.

A domesticação de este tipo de elementos permite que os leitores da versão traduzida tenham a mesma reação ao texto que os leitores da versão original. Esta reação semelhante entre estes dois leitores foi considerada um dos critérios básicos da tradução, segundo o linguista e tradutor de renome, Eugene Nida (1964).

Estas transformações realizadas em nome da domesticação, ou seja, manipulações do texto através da mudança, podem ser encontradas ao longo de toda a obra *Ana dos Cabelos Ruivos*.

Apresento alguns exemplos selecionados:

- *Anne of Green Gables VS Ana dos Cabelos Ruivos*

A primeira manipulação do texto através da mudança ocorre no próprio título do livro, que passa a ser *Ana dos Cabelos Ruivos*.

Anne não gosta do seu próprio nome; aliás, muitas vezes, deseja ser chamada por outros nomes como, por exemplo, Cordelia. No entanto, as pessoas à sua volta recusam-se a fazê-lo, continuando a referir-se à personagem pelo seu verdadeiro nome. Assim sendo, Anne faz-lhes apenas um pedido: que escrevam Anne com «e» no fim, sendo que desgosta ainda mais do nome «Ann».

Existem várias traduções do *Anne of Green Gables* (1908) em Portugal e, apesar de algumas delas manterem o nome «Anne», outras utilizam o nome «Ana», como é o caso desta adaptação para novela gráfica editada pela Fábula e as edições publicadas pela editora Minotauro.

Sendo que a forma de escrita do nome «Anne» é importante para a personagem principal e para a narrativa, há determinadas cenas que, na versão portuguesa, utilizando o nome «Ana», perdem a sua intenção original. Abaixo, demonstro três exemplos nos quais isto ocorre:



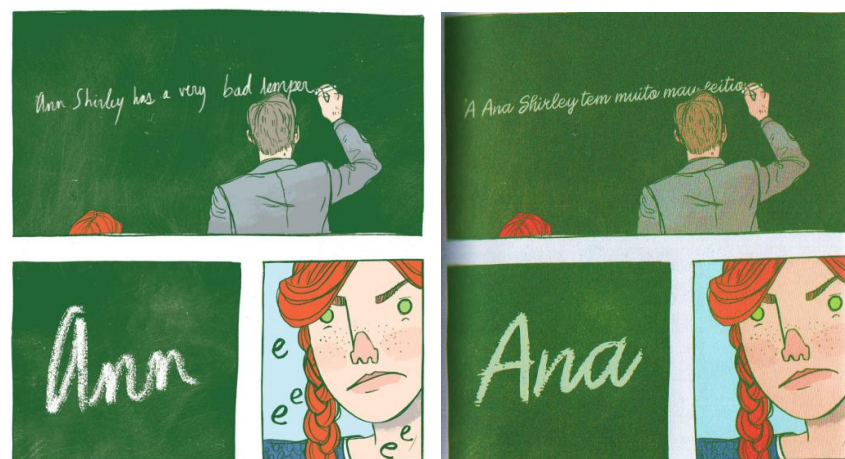
41 - 1º exemplo de mudança

Esta é a primeira vez no livro em que Anne pede explicitamente que as pessoas escrevam o seu nome com «e» no fim (na página 22 da edição original e 23 da portuguesa). Sendo que, em português, o nome dela é «Ana», este pedido teve de ser alterado para a simples confissão de que a personagem não gosta do seu nome.



42 - 2º exemplo de mudança

Neste segundo exemplo, na página 53 de *Anne of Green Gables*, Anne relembra à mãe de Diana que o seu nome deve ser escrito com um «e» no fim. Na versão traduzida, na página 54, este lembrete teve de ser alterado para «Sim, sou eu!», mudando assim toda a intenção da fala da personagem e mostrando-se como possivelmente contraditório, tendo em conta a sua prévia confissão acerca do desagrado que sente pelo nome «Ana».



43 - 3º exemplo de mudança

Neste último exemplo, talvez o mais importante, na página 78 da edição em língua inglesa, Anne é chamada a atenção pelo seu professor, Sr. Philipps, que escreve no quadro da sala «Ann Shirley has a very bad temper». Esta cena é especialmente humilhante para Anne, não só por estar a ser castigada à frente de toda a sua turma, mas também porque o professor escreve o seu nome de forma errada: «Ann» em vez de «Anne»; aliás, é possível ver-se pequenos «e» a rodear a cabeça de Anne,

mostrando a sua raiva para com a situação (que são eliminados na tradução). Na edição portuguesa, Anne fica zangada por ver o nome «Ana» no quadro provavelmente porque, como esta explicou na página 23, não gosta muito do seu próprio nome, mas, na minha opinião, esta escolha tradutiva acaba por ser, uma vez mais, contraditória, sendo que na cena analisada anteriormente, da página 54, Anne não vê qualquer problema em ser chamada de Ana.

Será também importante fazer referência ao resto do título. *Anne of Green Gables* tornou-se *Ana dos Cabelos Ruivos*. Evidentemente, esta não é uma tradução literal do título original. Pessoalmente, entendo a necessidade de alterar o título por duas razões: porque a tradutora poderá não ter considerado apropriada a combinação do inglês e português em «Anne/Ana de Green Gables» tendo em conta o público-alvo (até porque, como mencionarei mais à frente, ao longo da versão traduzida, «Green Gables» é referida como «quinta Green Gables») e porque «Anne/Ana das Empenas Verdes» poderá ser considerado um título demasiado complexo, sendo que o termo «empena» poderá ser desconhecido para a faixa etária a que o livro se destina. No entanto, será relevante referir que Anne, para além de não gostar do seu nome, também não gosta da cor do seu cabelo. Na página 17 da versão traduzida, Anne diz, «Mas quem me dera imaginar que não tenho este cabelo ruivo» e, mais à frente na narrativa, a personagem tenta mesmo pintar o cabelo de preto. Assim, considero que, apesar de os títulos «Anne/Ana de Green Gables» ou «Anne/Ana das Empenas Verdes» serem mais complexos, estes fariam mais jus ao original, sendo que relacionam Anne com Green Gables, um sítio que esta adora, e não com os seus cabelos, pelos quais a mesma sente desgosto.

- **Expressões idiomáticas/culturais**

- Em *Anne of Green Gables*, na escola de Anne, existe uma parede no lado exterior do edifício na qual os alunos escrevem os nomes das suas paixonetas. Esta parede chama-se «Take Notice wall» (página 73). «To take notice», em inglês, significa, de acordo com o dicionário Merriam-Webster (s.d.), «tornar-se consciente de ou dar atenção a algo ou alguém: observar ou tratar algo ou alguém com especial atenção» (minha tradução). Na versão traduzida, na página 74, sendo que este fenómeno não é comum na realidade portuguesa, a «Take Notice wall» é

simplesmente referida como a «parede da escola», perdendo-se, assim, o significado mais romântico da expressão «Take Notice».

- Na página 154 da edição original, Marilla pergunta a Anne, exaltada, «What on God's green earth did you use for flavoring?», após provar o bolo que Anne fez. «God's green earth» [terra verde de Deus], uma expressão idiomática de caráter religioso é, segundo o Farlex Dictionary of Idioms, uma expressão que se refere ao planeta inteiro, a todo o lado e a nenhum lado em específico; para além disso, é uma forma enfática de começar uma qualquer exclamação ou questão (s.d.-a; s.d.-b). Em *Ana dos Cabelos Ruivos*, na página 155, foi usada uma expressão idiomática da língua portuguesa, também de caráter religioso: «Valha-me Deus! O que usaste para dar sabor?». De acordo com Tavares (2008), esta expressão significa que, «durante uma situação adversa, Deus é o único que ainda me vale, que ainda me pode socorrer», o que se adequa à reação de Marilla nesta cena.
- Já na página 179 de *Anne of Green Gables*, Marilla exclama, surpreendida e chocada, «What in the ever-loving world!» durante uma cena em que Anne tenta pintar o cabelo de preto, mas acaba com ele verde. O Cambridge Dictionary (s.d.-a) afirma que as expressões «what in the world», «how in the world» ou «why in the world» são utilizadas para o interlocutor demarcar a surpresa que sente. Adicionalmente, declara que a expressão «ever-loving» é utilizada para fazer ênfase a algo e que pode ser utilizada em substituição de palavras mais ofensivas (Cambridge Dictionary, s.d.-b). Na edição traduzida, na página 180, a expressão utilizada é «Oh, Céus!». De acordo com o Dicionário Priberam (s.d.), «céus» é uma interjeição que, tal como a expressão utilizada no texto original, expressa surpresa e admiração.

- **Normalização**

Um exemplo de normalização nesta tradução é a conversão das horas. As páginas 59 e 60 das versões original e portuguesa, respetivamente, são um bom exemplo. Nos Estados Unidos, local de publicação do livro original, usa-se o sistema horário de 12 horas, no qual o dia é dividido em duas secções de 12 horas; uma entre a meia-noite e o meio-dia, denominado o período «a.m.», (*ante meridiem*,

que significa «antes do meio-dia») e uma entre o meio-dia e a meia-noite, o período «p.m.» (*post meridiem*, ou «depois do meio-dia») (Encyclopædia Britannica, s.d.; Infopédia s.d.-b; Infopédia s.d.-c). Em Portugal, pelo contrário, usa-se o sistema horário das 24 horas, no qual o dia começa à meia-noite e está dividido em 24 horas (Military Time, 2023). Assim, «3:51 PM» torna-se «15h51» e «9:14 AM» torna-se «09h14», entre outras ocorrências semelhantes. Ainda que não haja qualquer regra para a escrita de horas no guia de estilo do Pronto a Editar Atelier, o formato utilizado pela tradutora, «XXhXX» é normalizado, por exemplo, nos guias de estilo do justiça.gov.pt, do jornal PÚBLICO, da Escola Superior de Comunicação Social, no livro de estilo para alunos de jornalismo da Universidade Autónoma de Lisboa e no livro de estilo do «Urbi et Orbi», o jornal digital da Universidade da Beira Interior.

- **Sons**

Quanto aos sons, muitos deles são sons inerentes ao dia-a-dia e à natureza, mas também interjeições e exclamações que tiveram de ser adaptados à sonoridade portuguesa. Assim:

- O som «THUMP THUMP THUMP» de uma mão a bater contra uma porta, na página 11 da versão original, é traduzido como «TRUZ TRUZ TRUZ» na página 12 da tradução.
- O som de alívio «Whew.» produzido por Anne na página 16 da edição em língua inglesa é traduzido para português, na página 17, como «Ufa!».
- O bocejo de Anne na página 35 de *Anne of Green Gables*, escrito como «YAAAWWN» é traduzido, na página 36, para «UÃÃÃÃÃ».
- Na página 146 da edição original, Anne e Marilla ouvem o som de uma coruja, que faz «hoot hoot». Em português, na página 147, este é traduzido para «UUU UHU».
- Na página 168 da versão em inglês, ouve-se um sino a tocar que faz «ding ding». O som é traduzido, em *Ana dos Cabelos Ruivos*, na página 169, para «dlim dlão».
- Na página 184 da edição original, ouvem-se sapos a coaxar, fazendo o som «ribbit». Este som, na versão traduzida, na página 185, é escrito como «croac».

- Por fim, na página 196 do original, Anne ouve os ponteiros do relógio da sala de aula a fazer «tick tock». Na versão traduzida, na página 197, a personagem ouve o som «tiquetaque».

4.3.2 Aumento

Zohar Shavit, na sua análise a três edições diferentes do livro *Capuchinho Vermelho* no livro *Poetics of Children's Literature* (1986), chega à conclusão de que o tom do texto é influenciado pela suposição de que o leitor será uma criança. Este tom é facilmente perceptível nos momentos em que o narrador explica situações que este assume que a criança não conseguirá perceber sozinha.

O mesmo poderá ser dito para o tradutor. O tradutor poderá sentir a necessidade de expandir o texto, explicitando-o, de forma que o conteúdo do mesmo se torne mais claro e simples para a criança leitora. Explicitação, segundo Murtisari (2016, p. 64), pode ser definida como «uma mudança na tradução daquilo que está implícito no texto de partida para o que está explícito no texto de chegada» (minha tradução). Murtisari (2013) define «explícito» como a visibilidade, compreensibilidade e acessibilidade de uma expressão e «implícito» como uma expressão cuja acessibilidade é indireta, quer seja por inferência, por estar contida numa outra coisa, ou por implicação.

No que diz respeito à expansão do texto e consequente uso da explicitação aquando da tradução de *Anne of Green Gables*, existem três exemplos pertinentes.

Na página 4 de *Anne of Green Gables* vê-se escrito «Around the green little town of Avonlea, there are plenty of people who pry into their neighbor's business while neglecting their own affairs»; esta frase é continuada na página 6, onde diz «A talented few can juggle both at the same time». Já na edição portuguesa, estas duas frases, nas páginas 5 e 7, foram traduzidas como «Na pequena e verdejante vila de Avonlea, havia muitas pessoas que adoravam intrometer-se nos assuntos dos vizinhos, descurando os seus próprios afazeres»; «Algumas, mais talentosas, conseguiam conciliar a coscuvilhice com as suas lides». Como se pode constatar, há uma expansão do conteúdo da segunda frase. Nesta, originalmente, é usada a palavra «both» [ambos] para se referir às ações de «pry into their neighbor's business» e «neglect their own affairs». No entanto, na versão traduzida, em vez de se usar, de forma semelhante, a palavra «ambos», é repetida a informação transmitida duas páginas antes («conciliar a coscuvilhice com as suas lides»), explicitando, assim, a informação implícita.

Ainda na página 7 da versão original é feita a primeira menção a Green Gables, a casa de Marilla e Matthew Cuthbert. Aqui, e daqui para a frente, a tradutora refere-se a Green Gables como «quinta Green Gables». Esta expansão do texto poderá ter sido realizada tendo em mente que Green Gables é um nome inglês que, para uma criança leitora portuguesa, pode não significar nada, ao contrário das crianças americanas (onde o livro em questão foi publicado) que têm uma maior probabilidade de estarem familiarizadas com a história de Anne e o facto de esta viver numa casa com uma quinta e, portanto, não precisarem dessa explicitação.

Por fim, na página 30 da edição em língua inglesa, dentro do orfanato, uma das funcionárias explica a Marilla que outra senhora poderá estar interessada em adotar Anne, dizendo, «But Mrs. Blewett here, was just asking for a little girl to help her. Mrs. Blewett?»; a tradução desta fala, na página 31, é a seguinte, «Mas a Sra. Blewett veio mesmo agora pedir uma rapariga para a ajudar. O que lhe parece?». Quando a funcionária chama a atenção da Sra. Blewett na versão original dizendo apenas o seu nome, fica implícito que esta deseja saber a opinião da Sra. Blewett sobre Anne. Neste exemplo, é possível verificar-se que a tradutora sentiu a necessidade de explicitar a pergunta da funcionária («O que lhe parece?») e, conseqüentemente, a sua intenção comunicativa.

4.3.3 Eliminação

Zohar Shavit (1986) acredita que a forma de manipulação de texto mais simples é a eliminação de elementos ou secções indesejáveis. No entanto, a autora acrescenta que esta opção nem sempre é possível, sendo que certas secções do texto são absolutamente essenciais para o desenvolvimento da história que está a ser contada. Ainda assim, Shavit considera que, por norma, se for possível eliminar uma secção de texto indesejável (ex.: uma frase ou expressão que não será compreendida pela criança) sem que essa eliminação cause qualquer dano à narrativa, os tradutores fá-lo-ão sem hesitação.

É possível encontrar-se, muitas vezes, ao longo de *Anne of Green Gables*, efeitos sonoros (ex.: sons originados na natureza e na cozinha, exclamações e interjeições, etc.). Ao longo da minha análise, verifiquei que alguns deles foram eliminados na tradução:

- Na página 7 da edição original, há uma ilustração de um bule a aquecer no fogão. Por cima do bule está escrito «eeeeeeeeeeeeeeee» numa forma serpenteante, indicando que o conteúdo do bule estará a ferver. No entanto, na página 8 da versão traduzida, este texto foi retirado da ilustração.



44 - 1º exemplo de eliminação

- Na página 75 (74 na versão original) acontece algo semelhante, em que o som causado pela água do rio («shhhhhhhhhhhhhhhhh») também é eliminado.



45 - 2º exemplo de eliminação

- Assim como na página 96 (95 na edição em língua inglesa), onde o som «glug», utilizado para caracterizar o som que Diana faz ao engolir uma bebida, é igualmente retirado.



46 - 3º exemplo de eliminação

Penso que estas eliminações poderão ter ocorrido por serem consideradas dispensáveis à história, sendo que a sua eliminação não prejudica a narrativa. Existe também a possibilidade de estes efeitos sonoros específicos se terem mostrado como dificuldades tradutivas ou mesmo considerados intraduzíveis, tendo em conta que existem muitos outros ao longo do livro que foram traduzidos (como evidenciado na secção sobre a Mudança).

No entanto, existem também eliminações tradutivas que, a meu ver, poderão ter alterado a intenção do texto original:

- Na página 198 da edição em língua inglesa, Anne refere «Well, Gil- another student tied with me». Aqui, há um corte na palavra «Gilbert», o rival académico de Anne que, eventualmente, acaba por se tornar seu amigo e, mais tarde, interesse amoroso. A razão pela qual Anne se interrompe a si própria ao dizer o nome de Gilbert (coisa que, na verdade, acontece várias vezes ao longo do livro) é que esta não quer que as outras pessoas saibam que ela se importa com o que Gilbert faz ou diz. A tradução deste excerto, que se encontra na página 199 da versão portuguesa, é «Bem, o Gil teve a mesma classificação». Na minha opinião, o facto de a expressão «another student» [outro aluno] ter sido eliminada faz com que a frase original perca a sua intenção, que é a de demonstrar a teimosia de Anne no que diz respeito a admitir que as ações de Gilbert a impactam.
- Existe outra ocorrência na página 208 da versão portuguesa, onde a expressão «Gilbert won the queen's medal, you goose! You got the scholarship!!» (da página 207 da edição original) é traduzida para «O Gilbert ganhou a medalha! Mas foste tu quem ganhou a bolsa Avery!». Aqui há a eliminação da expressão «you goose!» que, segundo o dicionário Collins, descreve uma pessoa «silly», ou seja, «pateta». A expressão dá um tom espirituoso à frase proferida por Jane, que está a fazer troça de Anne por esta ter interpretado incorretamente a informação disponibilizada no quadro de cortiça da escola. Assim, considero que esse tom espirituoso e amigável do original não é corretamente expresso na tradução, fruto da eliminação feita.
- Por último, na página 224 da edição original, Gilbert diz a Anne «We were born to be good friends, Anne. You've thwarted destiny long enough. Come, let's start. I'll walk you home». Já na página 225 da edição portuguesa, está escrito «Nós nascemos para sermos bons amigos. Já contrariámos o destino tempo suficiente. Eu acompanho-te a casa». Como se pode constatar, a frase «Come, let's start» [Anda, comecemos] é eliminada. A meu ver, esta pequena frase é importante durante este momento entre Anne e Gilbert, não só porque é um momento comovente e sincero promovido por Gilbert, mas também porque marca a instância em que eles decidem, oficialmente, deixar a rivalidade para trás e «começar» a sua amizade.

4.3.4 Diminuição

De acordo com Shavit (1986), os tradutores de livros infantojuvenis têm bastante liberdade para recorrer à diminuição de informação. Segundo a autora, de modo que uma criança consiga entender um determinado parágrafo, o tradutor tem de realizar mudanças ao mesmo, como reduzi-lo e descomplicá-lo, para que este se torne adequado à capacidade de compreensão da mesma. Zohar Shavit refere ainda que, por norma, os tradutores omitem todos os elementos que são considerados demasiado sofisticados ou complicados para o público-alvo da tradução, as crianças.

Na página 47 do livro original, Anne expressa a sua adoração por vestidos com mangas em balão, dizendo, sobre a ideia de ter um, «It would give me such a thrill». A tradução desta frase, na página 48 da edição portuguesa, ficou «Eu ia adorar». Aqui há uma diminuição evidente da expressividade de Anne. Segundo o dicionário bilingue inglês-português disponibilizado pela Infopédia (s.d.-d), «thrill» é uma emoção forte, algo emocionante, uma excitação, palpitação ou vibração, e o verbo «to thrill» significa arrebatado, entusiasmar, fazer vibrar. Na minha perspetiva, todas estas traduções parecem mais intensas do que o verbo «adorar». No entanto, também as considero mais complicadas e sofisticadas do que o verbo escolhido pela tradutora e penso que esta escolha terá sido feita com a intenção de descomplicar o texto, como sugerido por Shavit (1986). De qualquer maneira, o que é realmente importante é que o gosto que Anne sente por vestidos com mangas de balão no texto original continua a ser expresso na versão traduzida.

A diminuição mais complexa que encontrei durante a análise da tradução dá-se na página 158. Nesta ocorrência, a frase do original (na página 157) «Marilla began to despair of transforming her waif of the world into a prim, demure young lady» é traduzida para «A Marilla começou a perder a esperança de a transformar numa jovem recatada». Aqui, a expressão «her waif of the world» é traduzida, simplesmente, para o pronome «a», referente a Anne. «Waif», de acordo com o dicionário bilingue inglês-português disponibilizado pela Infopédia (s.d.-e), poderá ser uma «criança abandonada» pelo que «waif of the world» poderia ser traduzido, por exemplo, como «criança abandonada pelo mundo». Já os adjetivos «prim» e «demure» significam «formal» e «cerimoniosa», e «modesta» e «recatada», respetivamente (Infopédia, s.d.-f; Infopédia, s.d.-g). Neste caso, podemos constatar que apenas um dos adjetivos foi mantido. Uma vez mais, é claro

perceber que esta diminuição poderá ter sido feita com a intenção de simplificar o texto de chegada que, apesar de reduzido, continua a manter o significado do texto original.

Poderá ser de interesse referir-me novamente a Thomson-Wohlgemuth (1998), que afirmou que os tradutores devem manter em mente a quantidade de espaço disponível para a tradução num livro com ilustrações. Tal como Altenberg e Owen (2015) referem, a tradução de banda desenhada apresenta um problema distintivo: esta é restringida pelo espaço existente nas caixas de texto e balões de fala, rodeados por ilustrações. Este livro, sendo uma novela gráfica, apresenta, tal como as bandas desenhadas, balões de fala e caixas de texto. No entanto, creio que não se poderá afirmar que as diminuições do texto tenham sido, pelo menos na sua totalidade, fruto de falta de espaço, mas sim da necessidade de descomplicar o texto porque, ao longo da minha análise desta tradução, constatei que o tamanho de várias caixas de texto e balões de fala foi aumentado ou diminuído na edição portuguesa, consoante a necessidade.

Abaixo, na Figura 41, apresento um exemplo deste tipo de ocorrência, em que a dimensão de um balão de fala foi diminuída:



47 - Exemplo da dimensão dos balões de fala

Neste exemplo, a versão original diz «Debating Club concert», enquanto a tradução para português foi diminuída para apenas «concerto».

Como é possível verificar-se, o balão de texto original é mais largo do que o balão de texto da edição portuguesa. Isto significa que é possível que a tradução «Concerto do Clube de Debate» (mais próxima da frase original) coubesse no espaço existente, o que demonstra que esta diminuição poderá ter sido realizada com vista a descomplicar a tradução, para o caso de o leitor infantojuvenil não conhecer o conceito de «Clube de Debate», e não pela falta de espaço. Independentemente da diminuição feita, o cerne da

fala de Anne, ou seja, o seu desejo de ir a um concerto na noite seguinte, é bem transmitido.

4.3.5 Adição

No que diz respeito à adição, este é o tipo de manipulação que ocorre menos vezes ao longo do texto.

Zohar Shavit (1986) considera que um dos ajustes ao texto mais interessantes aquando da tradução infantojuvenil é a adição, sendo que este ajuste demonstra que estes novos elementos são considerados indispensáveis pelo tradutor.

Na página 23 da edição original, Marilla ordena que Anne coma, ao que ela responde «I'm afraid I'm stuck in the depths of despair. The utter depths.». Já na página 24 da edição portuguesa, Anne responde «Não consigo. Sinto-me num desespero. Num desespero profundo». Como podemos constatar, na versão portuguesa foi adicionada a expressão «não consigo», que não consta na frase original. Este novo elemento poderá ter sido considerado, pela tradutora, indispensável para a total compreensão do transtorno que Anne está a tentar transmitir.

Já na página 60 de *Anne of Green Gables*, Anne pergunta «Doesn't that sound poetical?». Na página 61 da versão traduzida, a pergunta é feita da seguinte forma «Não lhe parece romântico e poético?». Uma vez mais, verificamos que a palavra «romântico» foi acrescentada ao conteúdo do texto original. Neste caso, estamos perante o recurso expressivo da dupla adjetivação, que «consiste na utilização de um ou mais adjetivos de forma a tornar o texto mais belo ou mais expressivo» (Colégio de Nossa Senhora de Fátima, 2011, p. 1). Ernesto Guerra da Cal, no livro *Linguagem e Estilo de Eça de Queirós* (s.d.) considera que a dupla adjetivação tem como finalidade caracterizar um objeto de forma objetiva e subjetiva, sendo que um dos adjetivos avalia o objeto concreta e objetivamente, e o outro traduz um juízo de valor realizado pelo autor. Tendo em conta esta perspetiva de Guerra da Cal, poderemos inferir que a tradutora poderá ter considerado indispensável fazer uma dupla adjetivação, de forma a tornar a tradução mais rica e expressiva, sendo o adjetivo «romântico» um juízo de valor pessoal da mesma.

Por último, na página 203 da edição na língua inglesa, Anne pensa para si própria «Perhaps solitude is better than companionship, after all», quando se encontra na presença de uma das antagonistas do livro, Josie Pye. A tradução deste segmento, na página 204

da edição portuguesa, é «Afinal, talvez a solidão seja melhor do que a companhia dela». Aqui, foi adicionada a palavra «dela», o que pode significar que a tradutora poderá ter considerado indispensável evidenciar mais óbvia e abertamente o desagrado de Anne para com a presença de Josie Pye.

4.3.6 Os Dois Princípios Fundamentais

Assim, como se pode verificar, a tradutora de *Ana dos Cabelos Ruivos* fez uso das cinco estratégias tradutivas mencionadas por Zohar Shavit (1986, 2006). No entanto, segundo esta mesma autora, essas estratégias tradutivas só são consideradas realmente válidas se o tradutor aderir a dois princípios:

- O tradutor deve ajustar o texto de forma a torná-lo apropriado e útil para as crianças, de acordo com aquilo que a sociedade (nesse momento) considera benéfico e educativo para as mesmas
- O tradutor deve ajustar a história, as personagens e a linguagem às perceções prevalentes que a sociedade possui acerca da capacidade que as crianças têm de ler e compreender um texto

Ana dos Cabelos Ruivos, como mencionado anteriormente, faz parte do Plano Nacional de Leitura (PNL). O livro foi adicionado ao catálogo dos livros recomendados pelo PNL no segundo semestre de 2021. Foi categorizado como Banda Desenhada e entendido como apropriado para as faixas etárias dos 9–11 anos, 12–14 anos e 15–18 anos (Rede de Bibliotecas de Lisboa, s.d.), recebendo o selo Ler+, que «certifica obras de reconhecido mérito literário, artístico e científico» e que reconhece a qualidade «literária, estética e científica» das obras (Plano Nacional de Leitura, s.d.).



48 - Selo Ler+

Para que um livro possa ser apoiado pelo Plano Nacional de Leitura, este deve ser, primeiramente, submetido na plataforma PNL2027, com o preenchimento de um formulário e o envio de dois exemplares físicos para o PNL. Segue-se, então, a fase de

apreciação, que é feita por uma equipa de quase 20 especialistas de grande mérito, de várias áreas do saber, entre eles, por exemplo, a autora Isabel Stilwell (Plano Nacional de Leitura, s.d.).

Os critérios inerentes a esta fase de apreciação são, como listados pelo *website* do Plano Nacional de Leitura:

- O mérito literário (se a obra apresenta originalidade, inovação e criatividade nos temas que explora)
- A dimensão estética (se o texto e as ilustrações apresentam marcas de originalidade e criatividade que contribuem para a educação do leitor)
- A relevância (se a obra contribui para qualquer uma área de estudos)
- A correção linguística (se o texto apresenta correção ao «nível da estruturação temática e discursiva, da organização e coesão textuais, bem como correção formal (morfologia, sintaxe, pontuação, ortografia)»)
- A adequação (se a obra é apropriada para o seu público-alvo em termos de faixa etária e desenvolvimento «social, emocional e intelectual»)
- A qualidade técnica (se apresenta alta qualidade de edição, som e imagem, quando aplicável)
- E a qualidade da tradução (se a tradução respeita o «espírito» do texto e cultura originais)

Assim sendo, se um livro for aprovado pelo Plano Nacional de Leitura e adicionado aos seus catálogos, recebendo o selo Ler+, isto será porque a obra em questão cumpriu os sete critérios listados.

Tendo toda esta informação em conta, analisemos então os dois princípios considerados essenciais a seguir por Zohar Shavit (1986, 2006).

O primeiro diz-nos que o tradutor deve ajustar o texto de forma a torná-lo apropriado e útil para as crianças, de acordo com aquilo que a sociedade (nesse momento) considera benéfico e educativo para as mesmas. Já o segundo afirma que o tradutor deve ajustar a história, as personagens e a linguagem às perceções prevalentes que a sociedade possui acerca da capacidade que as crianças têm de ler e compreender um texto.

Sendo que *Ana dos Cabelos Ruivos* foi adicionado ao catálogo do PNL, poderemos inferir que este apresenta marcas de originalidade e criatividade que contribuem para a educação

da criança leitora, tornando-o assim, «benéfico e educativo» para a mesma, o que significa que cumpre o primeiro princípio. Adicionalmente, poder-se-á dizer que a obra se ajusta à «capacidade que as crianças têm de ler e compreender um texto» sendo que a mesma foi considerada apropriada para o público infantojuvenil (faixas etárias dos 9–11 anos e 12–14 anos) e ao seu desenvolvimento social, emocional e intelectual, cumprindo, assim, o segundo princípio.

Para além disto, ao adicionar *Ana dos Cabelos Ruivos* ao seu catálogo, o Plano Nacional de Leitura aprova, também, a qualidade da tradução realizada por Salomé Castro, com base no último critério apresentado na lista acima.

4.4 Conclusão

Perante a questão colocada no início desta análise, «Que estratégias pode um tradutor utilizar aquando da tradução de textos infantojuvenis?», concluo que as cinco manipulações de texto sugeridas por Zohar Shavit (1986, 2006) poderão ser estratégias a utilizar aquando da tradução de um texto infantojuvenil. No entanto, estas apresentam, a meu ver, tanto vantagens como desvantagens.

No que diz respeito à mudança que, como vimos, é muitas vezes aliada à domesticação, esta poderá, por vezes, trazer desvantagens e problemas tradutivos para o texto na língua de chegada. Este foi o caso da tradução do nome de Anne para «Ana», que não só eliminou uma parte importante da identidade da personagem principal, como alterou a intenção original de várias cenas ao longo do livro. No entanto, esta manipulação apresentou também várias vantagens, como a utilização de expressões idiomáticas portuguesas equivalentes às utilizadas na versão original, a normalização das horas e a adaptação dos sons utilizados ao longo do livro para a sonoridade portuguesa, de modo que estes se tornassem perceptíveis para o público-alvo. Tudo isto são vantagens porque, a meu ver, estas transformações têm como objetivo melhorar a experiência de leitura da criança. Nestes casos, o significado original do texto é respeitado e, ao mesmo tempo, é possível encontrar marcas da cultura e língua portuguesa no texto que não só facilitam a compreensão do texto em si como permitem que a criança leitora portuguesa tenha uma experiência literária semelhante à da criança leitora americana.

Quanto ao aumento, ou seja, a expansão do texto, muitas vezes feita através da explicitação, penso que esta apresenta maioritariamente vantagens para a tradução. Aquando de qualquer tradução, são inúmeras as situações em que existe informação

implícita na versão original que é facilmente compreendida pelo leitor de partida, sendo que este se encontra contextualizado na cultura e língua do texto em questão. No entanto, esta informação implícita, num país diferente, com uma cultura e língua diferentes, poderá não fazer sentido para o leitor de chegada. A explicitação de informação torna a leitura mais simples e fluída e permite que o leitor da língua de chegada se sinta contextualizado, ao invés de se sentir confuso e desinformado. Isto é especialmente importante para a literatura infantojuvenil, sendo que as crianças não têm tanta capacidade para pesquisar informação acerca de excertos de um texto que não compreendam. Dar informação extra à criança, para que esta entenda, totalmente, a história que lhe é apresentada, é mais uma das formas através das quais se pode assegurar que o leitor de chegada tem a mesma experiência literária que o leitor de partida.

Relativamente à eliminação, considero que esta manipulação do texto deverá ser utilizada com prudência, sendo que a eliminação de elementos ou excertos poderá desvirtuar o texto original e a sua intenção, como mencionei previamente, aquando da análise. No entanto, acredito que esta estratégia poderá ser utilizada perante elementos ou excertos absolutamente desnecessários ou que se apresentem como dificuldades tradutivas quase insolucionáveis (como poderá ter sido o caso para todos os sons que foram eliminados no *Ana dos Cabelos Ruivos*) e deverá, na minha perspetiva, ser utilizada perante elementos ou excertos considerados ofensivos para a cultura da língua de chegada.

Em relação à diminuição, esta é uma manipulação do texto que é utilizada maioritariamente para facilitar e descomplicar o texto para a criança leitora sem desvirtuar o significado original do mesmo. Acredito que esta é uma boa estratégia a utilizar, especialmente perante textos que, como Shavit (1986) refere, sejam demasiado sofisticados e complexos. No caso específico de *Anne of Green Gables*, este é um livro cuja ação se passa no século XIX, o que é bastante perceptível nos diálogos e narração, através da construção das frases e do vocabulário utilizado. Assim sendo, entendo a importância de descomplicar esses elementos textuais para melhorar a experiência da criança leitora. Defendo, ainda assim, que a diminuição se preocupe em não adulterar a intenção e significado originais.

Por fim, no que se refere à adição, acredito que esta manipulação do texto também deve ser usada com particular prudência, sendo que é um acrescento de informação que não consta no texto original e que o autor da língua de partida nunca pretendeu que existisse. No entanto, acredito que a adição de informação será importante em situações nas quais

o tradutor precisa de tornar a informação existente mais clara ou mais bem contextualizada, de forma a melhorar a experiência de leitura do público-alvo.

Será importante ainda adicionar que, segundo Zohar Shavit (1986, 2006), estas manipulações do texto só são consideradas válidas se o tradutor tiver, também, seguido duas regras imperativas para a autora: ajustar o texto de forma a torná-lo apropriado, útil, benéfico e educativo para a criança e ajustar a história, personagens e linguagem às capacidades de leitura e compreensão da criança. Como analisado anteriormente, tendo em conta a inclusão da obra no catálogo do Plano Nacional de Leitura, a tradutora de *Ana dos Cabelos Ruivos* seguiu as duas regras indispensáveis para Shavit, tornando, assim, válidos os cinco tipos de manipulação de texto utilizados aquando da tradução. Pessoalmente, acredito que estes dois princípios são extremamente importantes aquando da tradução de um texto infantojuvenil, sendo que os mesmos asseguram que a tradução é educativa e apropriada para a criança leitora, e portanto, defendo que devem ser sempre aplicados.

Resumindo, acredito que as manipulações do texto aquando da tradução que Zohar Shavit introduziu (1986, 2006) apresentam tanto vantagens como desvantagens. A incorreta utilização destas manipulações poderá causar problemas tradutivos e desvirtuar o significado original, assim como a intenção do autor. Mas, por outro lado, todas elas poderão ser usadas de forma positiva, eficaz e benéfica aquando de uma tradução de um texto infantojuvenil. Quanto aos dois princípios fundamentais, considero que estes só poderão oferecer vantagens, sendo que asseguram que a tradução é de alta qualidade, didática, apropriada ao público-alvo, fluída e de fácil compreensão. No geral, acredito que estas cinco manipulações e dois princípios, quando corretamente utilizados, podem realmente ajudar o tradutor a criar uma tradução que transmita ao leitor da língua de chegada a mesma experiência que o leitor da língua de partida teve, um critério de tradução considerado extremamente importante para o tradutor e linguista de renome Eugene Nida (1964) e com o qual eu própria concordo plenamente.

Sendo que a minha aspiração para o futuro é seguir uma carreira no mundo editorial, preferencialmente na área da tradução literária, considero que estagiar no Pronto a Editar Atelier foi uma oportunidade excelente e uma experiência imensamente enriquecedora.

Nos quase 5 meses em que estagiei nesta empresa, realizei sete projetos de tradução literária e três de revisão. Pude trabalhar com obras de diferentes géneros literários: infantojuvenil, autoajuda, não-ficção, romance e ficção científica.

Através das quatro traduções de livros infantojuvenis que realizei aprendi, acima de tudo, e principalmente com os livros da saga *SHINE AND SEARCH*, a importância da adaptação da linguagem às capacidades de compreensão da criança leitora, fazendo o esforço de tornar a leitura fácil e fluída. Por outro lado, com os livros da saga *PJ MASKS*, pude pôr em prática várias técnicas de investigação terminológica, de modo a assegurar que os termos utilizados na tradução eram idênticos aos termos utilizados na série de desenhos animados na qual os livros se baseiam.

No que diz respeito à tradução dos dois livros de autoajuda, o *Do It Today* foi um exercício de pesquisa terminológica devido aos seus termos científicos, termos relacionados com o *fitness* e termos intraduzíveis que obrigaram ao uso de notas de rodapé. Já o *You Deserve This Shit* foi um desafio à minha criatividade, devido à grande presença de expressões idiomáticas no texto e ao estilo «floreado» com o qual o autor escreve.

Quanto à tradução do livro de não-ficção *Big Caesars and Little Caesars*, este foi o maior desafio ao longo de todo o estágio, não só pelo seu tamanho (110 mil palavras) mas também por explorar os temas da política e da história. Esta tradução lembrou-me da responsabilidade que é atribuída a um tradutor. Apesar de ter sentido um grande dever de responsabilidade em todos os trabalhos que realizei, este mostrou-se especialmente importante, tendo em conta o seu tema e conteúdos abordados (política, democracia, fascismo, ditadura, absolutismo, golpes de estado, guerra, corrupção, crime, conspirações, etc.). Foi muito importante certificar-me que não adulterava, de forma não intencional, quaisquer factos históricos ou informações importantes como datas, nomes, locais e eventos. Também senti uma grande responsabilidade para com o leitor, utilizando notas de rodapé que ofereciam contexto político e histórico sempre que necessário.

Sinto, também, que as revisões que realizei foram um verdadeiro exercício de conhecimento da língua portuguesa. Através destes trabalhos corrigi erros ortográficos, erros gramaticais e traduções erradas, fiz pequenas traduções de frases ou parágrafos

esquecidos pelo tradutor, preocupei-me em tornar o texto fluído e mais fácil de ler e compreender e apliquei as regras estabelecidas no guia de estilo do Pronto a Editar Atelier.

Para além do conhecimento que adquiri através da realização de traduções e revisões, o simples facto de estar presente, presencialmente, na sede do Pronto a Editar Atelier foi, em si mesmo, uma fonte de aprendizagem. Ao ver as colaboradoras da empresa a trabalhar, acredito que adquiri informação valiosa acerca do mundo editorial e a forma como este funciona, incluindo a comunicação entre os tradutores e as editoras, os prazos que são estabelecidos e a pressão que daí advém, a organização da grande quantidade de trabalho que chega às mãos do Atelier e o trabalho em equipa entre as diferentes colaboradoras.

Até agora, a minha formação tem tido um maior foco na tradução técnica, portanto, ter a chance de trabalhar com várias obras literárias, de vários géneros literários diferentes, tanto através da tradução como da revisão, foi uma excelente oportunidade de aprendizagem e treino que acredito que será uma mais-valia no meu percurso profissional futuro.

Considero que a minha experiência de estágio foi muito positiva; fui muito bem recebida pela equipa, recebi ajuda sempre que necessitei e adquiri conhecimento indispensável. Estou agradecida ao Pronto a Editar Atelier por ter acreditado no meu potencial e por me ter oferecido esta oportunidade de experienciar o mundo editorial em primeira mão. Adicionalmente, não há palavras para descrever a satisfação e felicidade que sinto ao saber que todos os livros que traduzi e revi estarão publicados num futuro próximo.

Todo o trabalho que fiz no Pronto a Editar Atelier ao longo dos últimos meses, mesmo aquele que exigiu mais esforço ou se mostrou mais desafiante, fez-me sentir realizada e satisfeita. Este estágio veio apenas cimentar o meu desejo por trabalhar na área de tradução literária e no mercado editorial. Ao longo do meu percurso académico, e mesmo durante o estágio curricular no Pronto a Editar Atelier, foi-me explicado, frequentemente, que a área da tradução literária é um mercado «pequeno» onde é difícil singrar e uma área que requer trabalho árduo, força de vontade e perseverança, especialmente para um tradutor *freelancer*, que tem de gerir todo o seu trabalho de forma independente. Apesar de compreender esta realidade dura e de não saber exatamente o que o futuro me reserva, o meu sonho de traduzir livros mantém-se, pelo que vou lutar pelo mesmo, mantendo

sempre a esperança de conseguir, eventualmente, alcançar sucesso no mercado editorial como tradutora literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Al-Fouzan, N. S. (2019). Cultural norms in Translating Children's literature. *Arab World English Journal*, (229), 1–52. <https://doi.org/10.24093/awej/th.229>
- Altenberg, T., e Owen, R. J. (2015). Comics and translation: Introduction. *New Readings*, 15. <https://doi.org/10.18573/newreadings.100>
- APEL. *Dados do Mercado – Gfk*. (2024). <https://www.apel.pt/documentacao/dados-do-mercado-gfk/>
- Barbosa, C. (2019). *Manual Prático de Produção Gráfica* (4ª ed.). Príncípia Editora.
- Bento, H. S. (2013). Sistema solar Editora em órbita. [Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de texto]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
- Biguenet, J. e Schulte, R. (eds.) (1989) *The Craft of the Translation*. University Chicago Press, Chicago e Londres
- Bishop, Christopher (2013). *Psychosocial Stages of Development*. The Encyclopedia of Cross-Cultural Psychology, K.D. Keith (Ed.). <https://doi.org/10.1002/9781118339893.wbeccp441>
- Bobulová, Ivana (2003). *Children's and Juvenile Literature: (Written in English)*. Pedagogická Fakulta, UKF.
- Cambridge Dictionary. (s.d.-a). what, how, why, etc. in the world. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/what-how-why-etc-in-the-world>
- Cambridge Dictionary. (s.d.-b). ever-loving. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/ever-loving>
- Campbell, P. J. (2010). *Campbell's Scoop: Reflections on Young Adult Literature*. Scarecrow Press.
- Carvalhas, M. J. (2013). Relatório de Estágio no Jornal Correio da Manhã. [Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de texto]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
- Children in Translation Network. (29 de novembro de 2021). *Cultural Translation, Accommodation & Domestication in Translation by Prof Zohar Shavit* [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=I0XtS6hywT8&t=107s>
- Colégio de Nossa Senhora de Fátima. (2011). Recursos expressivos / Figuras de Estilo ou Recursos Estilísticos. <https://paginaapagina.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/09/recursos-expressivos.pdf>

- Collins Dictionary (s.d.). goose. Disponível em:
<https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/goose>
- Costa, S. I. (2012). Local de Edição. [Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de texto]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
- Cullinan, B. E., e Person, D. G. (2005). *The Continuum Encyclopedia of Children's Literature*. Continuum.
- Dicionário Priberam. (s.d.). céus. Disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/c%C3%A9us>
- Donelson, K. e Nilsen, A. P. (2009). *Literature for Today's Young Adults*. Pearson
- Dreki, M. (s.d.). *THEORY OF TRANSLATION: The role of the Translator*. Academia.
https://www.academia.edu/30675135/The_role_of_the_translator
- Encyclopædia Britannica, inc. (s.d.). *Standard time*. Encyclopædia Britannica.
<https://www.britannica.com/science/Standard-Time>
- Farlex Dictionary of Idioms. (s.d.-a) God's Green Earth. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/God%27s+green+earth>
- Farlex Dictionary of Idioms. (s.d.-b) Where on God's green earth?. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/Where+on+God%27s+green+earth%3f>
- Figueira, H. (2004). *Dúvida Linguística*. FLiP. <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/777>
- Glazer, J. I., e Williams, G. (1979). *Introduction to Children's Literature*. McGraw-Hill.
- Goodreads. (s.d.-a). *Anne of Green Gables (Anne of Green Gables, #1)*. Goodreads.
https://www.goodreads.com/book/show/8127.Anne_of_Green_Gables
- Goodreads. (s.d.-b). *Anne of Green Gables: A Graphic Novel*. Goodreads.
<https://www.goodreads.com/book/show/34227894-anne-of-green-gables>
- Goodreads. (s.d.-c). *Mariah Marsden (author of Anne of Green Gables)*. Goodreads.
https://www.goodreads.com/author/show/16430349.Mariah_Marsden
- Guerra da Cal, E. (s.d.). *Linguagem e Estilo de Eça de Queirós*. Aster.
- Henriques, J. N. (2003). *A Utilização do “de que.”* Ciberdúvidas/ISCTE-IUL.
<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-utilizacao-do-de-que/11426>
- Hermans, T. (1999). *Translation in Systems: Descriptive and System-oriented Approaches Explained*. Routledge.

Infantis e juvenis - Porto Editora. (s.d.).
<https://www.portoeditora.pt/produtos/montra/infantis-e-juvenis/8066x5839x18015>

Infopédia. (s.d.-a) clítico. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$clitico](https://www.infopedia.pt/$clitico)

Infopédia. (s.d.-b) a.m. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/a.m.>

Infopédia. (s.d.-c) p.m. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/p.m.>

Infopédia. (s.d.-d) thrill. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/thrill>

Infopédia. (s.d.-e) waif. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/waif>

Infopédia. (s.d.-f) prim. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/prim>

Infopédia. (s.d.-g) demure. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/demure>

Jankowska, M. (2013). ON THE IMPLICATIONS OF THE UNALIENABILITY OF THE RIGHT OF AUTHORSHIP FOR GHOSTWRITING CONTRACTS. *Review of Comparative Law, XVIII.*

Khanmohammad, H., e Aminzad, A. (2015). *A Study of Additions and Omissions in English Translations of Persian-Based Social, Cultural and Political News Headlines: A Case Study of ISNA News Agency in Arab Spring.*

Kruger, Haidee (2011). Postcolonial Polysystems: Perceptions of Norms in the Translation of Children's Literature in South Africa. *The Translator 17, no. 1.* <https://doi.org/10.1080/13556509.2011.10799481>

Lefebvre, B. (2008). *Anne of Green Gables L.M. Montgomery Online.* L.M. Montgomery Online. <https://lmonline.org/books/anne-of-green-gables/>

Livros - Infantil e Juvenil - LeYa. (s.d.).
<https://www.leyaonline.com/pt/livros/infantil-e-juvenil/>

Livros em Português - Infantis E Juvenis - Bertrand Livros. (s.d.).
<https://www.bertrand.pt/arvoretematica/livros-em-portugues-infantis-e-juvenis/8066x5839x18015/P>

Luís Miguel Queirós (9 de fevereiro de 2022). Sector do livro cresceu 16,5% em 2021. *Público.* <https://www.publico.pt/2022/02/09/culturaipsilon/noticia/sector-livro-cresceu-165-2021-1994922>

Lusa (14 de janeiro de 2023). Literatura Infantil e Juvenil foi a mais vendida no ano passado em Portugal. *Público.*

<https://www.publico.pt/2023/01/14/culturaipsilon/noticia/literatura-infantil-juvenil-vendida-2022-portugal-2035064>

- Marsden, M. (2017). *Anne of Green Gables: A Graphic Novel*. Andrews McMeel Publishing.
- Marsden, M. (2021). *Ana dos Cabelos Ruivos: Novela Gráfica*. Fábula.
- McDowell, M. (1973). Fiction for children and adults: Some essential differences. *Children's Literature in Education*, 4(1), 50–63. <https://doi.org/10.1007/bf01135994>
- Medeiros, A. de F. A. (2014). *A TRADUÇÃO DE TEXTOS PARA CRIANÇAS* [Dissertação de Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística]. Universidade dos Açores
- Merriam-Webster. (s.d.). Take notice. Disponível em <https://www.merriam-webster.com/dictionary/take%20notice>
- Mihály, Vilma-Irén. (2022). Trends in Young Adult Literature. A Glance at American and British Fantasy with an Eye on the Transylvanian Variant. *Acta Universitatis Sapientiae, Philologica*. 14. 58-69. <https://doi.org/10.2478/ausp-2022-0005>
- Military Time. (2023, February 24). *24 Hour clock: Chart & time conversion format*. <https://www.militarytime.us/24-hour-clock/>
- Murdoch, L. (2006). *Imagined Orphans: Poor Families, Child Welfare, and Contested Citizenship in London*. Rutgers University Press.
- Murtisari, E. (2016). Explication in Translation Studies: The journey of an elusive concept. *The International Journal of Translation and Interpreting Research*, 8(2), 64–81. <https://doi.org/10.12807/ti.108202.2016.a05>
- Murtisari, E. T. (2013). A relevance-based framework for explication and implicitation: An alternative typology. *Trans-kom*, 6(2), 315-344.
- Newmark, P. (1982). A Further Note on Communicative and Semantic Translation. *Babel*, 28, 18–20. <https://www.jbe-platform.com/content/journals/10.1075/babel.28.1.06new>
- Newmark, P. (1989). *The role of the translator* em *The Translator's Handbook*. Catriona Picken (ed.). Aslib London
- Nida, E. A. (1964). *Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating*. Brill Archive.
- Oscarsson, S. (2018). *Monks & Oliver: Two Sides of the Same Coin in Charles Dickens' Oliver Twist*. Karlstads University

- Pacheco, C. A. T. (2013). ANÁLISE CRÍTICA E PROPOSTAS DE REVISÃO NA ÁREA EDITORIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO *EXPRESSO*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Consultoria e Revisão Linguística]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
- Parreira, C. C. F. D. (2022). *Gertrude Stein para Crianças: Da Tradução à Transcriação* [Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Penguin Random House Grupo Editorial. (s.d.). *Fábula*. <https://www.penguinrandomhousegrupoeeditorial.com/pt/sello/fabula/>
- Plano Nacional de Leitura. *Quem Somos*. (s.d.). https://pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=quemsomos
- Plano Nacional de Leitura. *Recomendação de Livros PNL*. (s.d.). https://pnl2027.gov.pt/np4/livros pnl?cat_livros pnl=rec_livros pnl
- Pronto a Editar Atelier. (s.d.). <https://www.prontoaeditar.pt/?i=1>
- Pulimeno, M., Piscitelli, P., e Colazzo, S. (2020). Children's literature to promote students' global development and Wellbeing. *Health Promotion Perspectives*, 10(1), 13–23. <https://doi.org/10.15171/hpp.2020.05>
- Rede de Bibliotecas de Lisboa. (s.d.). *Ana dos Cabelos Ruivos*. https://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=17L80A67H8235.138692&profile=pnl2027&uri=full=3100024~!522524~!1&ri=1&aspect=basic_search&menu=search&source=~!rbml&ipp=20&staffonly=&term=ana+dos+cabelos+ruivos&index=.GW&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=1
- Rodrigues, C. M. F. da C. R. (2007). Literatura para a infância em Portugal: conceptualização e contextualização histórica. *Visão Global*, 10(2), 161–184.
- Rodrigues, M. (2022). *Revisão e Edição de Texto na Direção de Serviços do Centro de Estudos de História do Atlântico Alberto Vieira (CEHA-AV) no Funchal* [Relatório de estágio de Mestrado em Linguística: Sociedades e Culturas] Universidade da Madeira.
- Rosado, I. M. S. C. (2011). *LITERATURA PARA A INFÂNCIA - Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Português]. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
- Sattorova, Yu. (2021). Brief evolution of children's literature: From folklore to epic novels. *Bulletin of Science and Practice*, 7(4), 512–520. <https://doi.org/10.33619/2414-2948/65/63>
- Scott, C. (2012). *Literary Translation and the Rediscovery of Reading*. Cambridge University Press.

- Sezzi, A. (2020). Translating crossover picture books: The Italian translations of *Bear Hunt* by Anthony Browne. Em: McMartin, J., e Coillie, J. V. (eds.), *Children's literature in translation: Texts and Contexts*. Pers Leuven.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of Children's Literature*. University of Georgia Press.
- Shavit, Z. (2006). Translation of Children's Literature. Em: Lathey, G. (ed.) *The translation of Children's Literature: A Reader*. Multilingual Matters.
- Sun, Y. (2022). Literary translation and communication. *Frontiers in Communication*, 7. <https://doi.org/10.3389/fcomm.2022.1073773>
- Tavares, S. D. (24 de janeiro de 2008). *O Verbo Valer e a Expressão "valha-me deus."* Ciberdúvidas - O portal de dúvidas da língua Portuguesa. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-verbo-valer-e-a-expressao-valha-me-deus/22589#>
- The Ohio State University (s.d.). *Mariah Marsden | Center for Folklore Studies*. <https://cfs.osu.edu/people/marsden.11>
- Thomson-Wohlgemuth, G. (1998). *Children's Literature and its Translation. An Overview*. [Dissertação de Mestrado em Tradução]. University of Surrey, School of Language and International Studies
- Todos os livros infantis e juvenis - FNAC. (s.d.). <https://www.fnac.pt/livros/Todos-os-Livros-Infantis-e-Juvenis/s62000>
- Trupe, Alice. (2006). *Thematic Guide to Young Adult Literature*. Westport: Greenwood Press
- Van Coillie, J., e McMartin, J. (2020). Introduction: Studying texts and contexts in translated children's literature. Em J. Van Coillie & J. McMartin (Eds.), *Children's Literature in Translation: Texts and Contexts* (pp. 11–38). Leuven University Press. <https://doi.org/10.2307/j.ctv17rvx8q.4>
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. Londres/Nova Iorque: Routledge
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto.
- Villalpando, C. (2015). The Culture of Childhood and the Permanence of Alice in Wonderland. *Audeamus - University of California Honors Journal*, 10–19.
- Wadsworth, Sarah (2001). Louisa May Alcott, William T. Adams, and the Rise of Gender-Specific Series Books. *The Lion and the Unicorn*, 25(1), 17-46. <https://doi.org/10.1353/uni.2001.0015>
- Wall, B. (1991). *The Narrator's Voice: The Dilemma of Children's Fiction*. Macmillan Press.

Anexo I – Grelha de Avaliação Tutor Entidade de Acolhimento

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE
GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO
ESTUDANTE Nº - 2190376,

<input checked="" type="checkbox"/>	POLITÉCNICO	
<input checked="" type="checkbox"/>	DO PORTO	
<input checked="" type="checkbox"/>		

1 - POSTURA
a - Aptidão técnico-profissional
b - idoneidade ética e teórica

Tradução e Interpretação Especializadas

Licenciatura/Mestrado

Estagiário

Ana Rita Pinto Ferreira

Nome:

Empresa

Pronto a Editar Unipessoal, Lda.

Nome:

Elisabete Salomé Pereira Castro

Tutor:

CLASSIFICAÇÃO

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

- a - Assiduidade
- b - Pontualidade

				X
				X

2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)
- b - Capacidade de integração
- c - Capacidade de iniciativa
- d - Capacidade de investigação técnica
- e - Capacidade de organização
- f - Capacidade de trabalhar em equipa
- g - Utilização de material informático
- h - Aplicação de conhecimentos
- i - _____

				X
				X
				X
				X
				X
				X
				X
				X
				X

3 - PLANO DE ESTÁGIO

- a - Progressão durante o estágio
- b - Componente científica
- c - Componente prática
- d - Cumprimento do plano de estágio proposto
- e -Projeto de Intervenção desenvolvido ^(a)
- f - _____

				X
				X
				X
				X
				X

*Nota: para efeitos de classificação considerar:1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom
(a) Caso se aplique
ESTUDANTE Nº - 2190376,

4 - POSTURA

- a - Aptidão técnico-profissional
- b - Idoneidade ética e deontológica
- c - _____

1	2	3	4	5
				X
				X

5 - OBSERVAÇÕES A REPORTAR AO ISCAP

A estagiária correspondeu às nossas expectativas. Foi muito profissional, empenhada e cumpridora. Aceitou as críticas construtivas e revelou espírito crítico e margem de progressão. Acreditamos que poderá vir a desenvolver, com sucesso, atividade profissional na área da tradução.

07/06/2024

Assinatura da entidade de acolhimento:

PRONTO A EDITAR UNIP Lda

NIPC: 510394698

A GERÊNCIA,

Elisabete Salomé Pereira Castro

CLASSIFICAÇÃO

1	2	3	4	5
X				
X				

X									
X									
X									
X									
X									
X									
X									
X									

X									
X									
X									
X									
X									
X									

1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE
 a - Assiduidade
 b - Pontualidade

2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL

- a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)
- b - Capacidade de integração
- c - Capacidade de iniciativa
- d - Capacidade de investigação técnica
- e - Capacidade de organização
- f - Capacidade de trabalhar em equipa
- g - Utilização de recursos humanos
- h - Aquisição de conhecimentos

3 - PLANO DE ESTÁGIO

- a - Progressão durante o estágio
- b - Componentes técnicas
- c - Componentes práticas
- d - Cumprimento do plano de estágio proposto
- e - Projeto de intervenção desenvolvida